

Mauro de Mesquita Spínola

COLEÇÃO
LIVRE-PENSAR:
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI
SÉRIE 1

Reencarnação: um revolucionário paradigma existencial

Mauro de Mesquita Spínola

***Reencarnação: um revolucionário
paradigma existencial***

COLEÇÃO **LIVRE-PENSAR:**
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI



Série **1** - Livro **5**

2021



ORGANIZADORES DA COLEÇÃO:
*Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de
Mesquita Spínola e Ricardo de Moraes Nunes*

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO:
Magda Zago

REVISÃO ORTOGRÁFICA:
Milton Rubens Medran Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Rosana Santana CRB-8 9618

M457 Spínola, Mauro de Mesquita

Reencarnação: um revolucionário paradigma existencial
[recurso eletrônico] / Mauro de Mesquita Spínola; – [S l.]: CPDoc;
CEPA 2021.

158 p.; 16 cm. – (Coleção livre-pensar: espiritismo para
o século XXI; serie 1: Livro 5 / organizado por: Ademar Arthur
Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spínola, Ricardo de Moraes
Nunes).

ISBN 978-65-89240-09-9

1. Reencarnação 2. Espírito 3. Espiritismo 4. Livre arbítrio I.
Título II. Nunes Ricardo de Moraes III. Reis, Ademar Arthur Chioro
dos IV. Série

CDU 133.7
CDD 133.9

APRESENTAÇÃO

“(...) o livre-pensamento eleva a dignidade do homem; dele faz um ser ativo, inteligente, em lugar de uma máquina de crer”.

Allan Kardec (*Revista Espírita*, fevereiro, 1867)

A CEPA - Associação Espírita Internacional e o Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc) têm a honra de apresentar ao público espírita e não espírita a ***Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI***.

A primeira série da ***Coleção Livre-Pensar*** tem por finalidade apresentar, de forma sintética, porém sem prejuízo da precisão conceitual, os posicionamentos teóricos do chamado espiritismo laico e livre-pensador, que tem se desenvolvido em diversos países, nas Américas e na Europa nos últimos anos.

Editada em quatro idiomas - português, espanhol, inglês e francês -, visa a uma divulgação o mais abrangente possível do espiritismo laico e livre-pensador.

Essa perspectiva tem se caracterizado por ser um outro olhar sobre o espiritismo fundado por Allan Kardec em 1857, a partir da publicação de sua obra magistral, *O Livro dos Espíritos*, e de sua institucionalização e popularização em várias regiões do planeta.

À medida que foi se disseminando, o espiritismo submeteu-se a processos de absorção e miscigenação, ao conjunto de saberes e às práticas religiosas e sociais próprias do contexto histórico e cultural de cada país e de cada época.

Em alguns países, como o caso do Brasil, por exemplo, o processo histórico e cultural de feitiço católico encontrado pelo espiritismo resultou na formação de mais uma religião de caráter cristão, em prejuízo dos princípios de racionalidade e livre pensamento propostos por Allan Kardec nos primórdios do espiritismo.

Este fenômeno do sincretismo tem ocorrido com o espiritismo em outros países tornando-o uma religião menor, deslocando-o de seu natural posicionamento epistemológico, e fazendo com que perca seu potencial de abrir perspectivas para o

campo do conhecimento, em especial para as áreas da ciência e da filosofia.

Daí a necessidade, para os espíritas reunidos em torno da CEPA e do CPDoc, de uma releitura do pensamento espírita, na tentativa de resgatar a generosa proposta de Allan Kardec, que buscava construir uma filosofia espiritualista, laica, livre-pensadora, humanista e progressista, características fundamentais para que o espiritismo pudesse acompanhar o progresso do conhecimento, da ética e da espiritualidade no mundo contemporâneo.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* pretende, portanto, apresentar ao leitor alguns temas fundamentais do espiritismo sob a perspectiva desta releitura, visando, com isso, ao esclarecimento do público espírita em geral e daqueles que se interessam pela temática espírita.

Apresenta e desenvolve, nesta série 1, um conjunto de temas fundamentais, que permitirão uma compreensão abrangente deste olhar contra-hegemônico ao pensamento predominante nos movimentos espíritas do Brasil e do mundo, sendo que tal olhar está proposto dentro do maior espírito de alteridade possível.

Todos os temas foram desenvolvidos a partir de uma abordagem que procurou a clareza, a concisão

e a precisão, visando trazer informações introdutórias fundamentais sobre o espiritismo e o movimento espírita, na perspectiva laica e livre-pensadora.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* tem ainda o objetivo de oferecer aos estudiosos e divulgadores do espiritismo, bem como àqueles que se dedicam à organização de cursos, palestras e coordenação de grupos de estudos, um material de referência e apoio às atividades didáticas realizadas nas associações espíritas em geral.

Acreditamos que esta iniciativa ajudará a contribuir com o sadio debate sobre temas importantes do espiritismo, fazendo com que todos nós possamos amadurecer nossas reflexões sobre esta transcendental filosofia espiritualista fundada por Allan Kardec.

Os autores desta Série I – Temas Fundamentais - da *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* são intelectuais originários dos movimentos espíritas da Argentina, Brasil, Espanha, Porto Rico e Venezuela que desenvolveram os temas a seguir:

- **O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora**

Milton Rubens Medran Moreira (Brasil) e
Salomão Jacob Benchaya (Brasil)

- **A imortalidade da alma**
David Santamaria (Espanha)
- **Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos**
Ademar Arthur Chioro dos Reis (Brasil) e
Yolanda Clavijo (Venezuela)
- **Reflexões sobre a ideia de Deus**
Ricardo de Moraes Nunes (Brasil) e Dante López
(Argentina)
- **Reencarnação: um revolucionário paradigma
existencial**
Mauro de Mesquita Spínola (Brasil)
- **A evolução dos espíritos, da matéria e dos
mundos**
Gustavo Molfino (Argentina) e Reinaldo Di Lucia
(Brasil)
- **Espiritismo, ética e moral**
Jacira Jacinto da Silva (Brasil) e Milton Rubens
Medran Moreira (Brasil)
- **Allan Kardec: o fundador do espiritismo**
José Arroyo (Porto Rico) e Matheus Laureano
(Brasil)

O espiritismo, nas palavras do importante escritor e filósofo espírita brasileiro José Herculano Pires, ainda é o “grande desconhecido”. Ainda pairam sobre ele as sombras da incompreensão, que impedem que se veja seu brilho original enquanto proposta filosófica inédita que desvela os horizontes do Espírito sob os parâmetros das conquistas do pensamento moderno, que enfatiza a importância da razão e dos fatos.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* pretende, portanto, jogar algumas luzes na proposta filosófica espírita, com a finalidade de aclarar o seu entendimento por parte de espíritas e não espíritas e também com vistas a resgatar seu potencial revolucionário de contribuição para uma nova visão do ser humano e do mundo.

Trata-se de uma tarefa ousada, porém necessária.

Ademar Arthur Chioro dos Reis

Mauro de Mesquita Spínola

Ricardo de Moraes Nunes

Organizadores

CEPA – ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Nesta *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI*, a CEPA se revela nos diversos volumes que compõem a Série 1, que trata dos temas fundamentais do espiritismo, bem como naqueles que seguirão e versarão sobre questões atuais e de igual importância para a vida em sociedade.

A CEPA – Associação Espírita Internacional, nasceu em 1946, na Argentina, fortemente influenciada pela tradição livre-pensadora surgida no movimento espírita espanhol, logo após o advento da Filosofia Espírita na França, em meados do século XIX, sob a direção de Allan Kardec.

Espíritas argentinos, cuja principal característica era a defesa do caráter progressivo, laico e livre-pensador do espiritismo, tiveram papel preponde-

rante na base do pensamento que sempre norteou os integrantes da CEPA.

Desde a sua fundação, a CEPA, inicialmente denominada Confederação Espírita Pan-americana, vem trabalhando pela construção e a consolidação da natureza filosófica e científica do espiritismo, tal como anunciado pelo seu próprio fundador, Allan Kardec.

Como intérprete do espiritismo original, define-o como **“ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”** e como **“filosofia espiritualista de consequências morais”**.

Sua natureza hoje é de uma Associação Espírita Internacional, integrada por pessoas e instituições espíritas dos diversos continentes. Caracteriza-se por ser um agrupamento de pessoas e instituições em torno do mesmo ideal livre-pensador, que não compactua com organizações verticais e autoritárias no âmbito do movimento espírita.

Os seus principais objetivos são:

- a) promover e difundir o conhecimento do espiritismo, a partir do pensamento de Allan Kardec, sob uma visão laica, livre-pensadora, humanista, progressista e pluralista;
- b) promover e estimular esforços voltados à atualização permanente do espiritismo;

c) promover a integração entre espíritas e instituições espíritas de todos os continentes que se identificam com os mesmos objetivos.

Valorosos estudiosos e pensadores reunidos em torno da CEPA vêm ampliando o alcance da Filosofia Espírita, somando esforços para restabelecer o seu sentido progressista original, lamentavelmente minimizado quando adquire equivocadamente a concepção de uma doutrina religiosa.

O espiritismo, sem adjetivos, é uma filosofia universalista com potencial libertador, motivo do comprometimento da CEPA com seus postulados originais, respeitado o contexto histórico vigente ao tempo do seu nascimento.

A associação de pessoas em torno do estudo do espiritismo, em sua mais lídima expressão, tem servido para o engrandecimento da própria filosofia espírita, que a todos pode servir independentemente de suas crenças e visões de mundo.

Em homenagem ao trabalho e à dedicação dos autores, deixo um convite carinhoso ao leitor para ler e analisar criticamente as contribuições, como um autêntico livre-pensador.

Jacira Jacinto da Silva
Presidente da CEPA

CPDOC – CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA

O CPDoc é, atualmente, um dos mais antigos centros de pesquisa do espiritismo em funcionamento no Brasil. Seu principal objetivo é o desenvolvimento e a divulgação de estudos e pesquisas com temática espírita, utilizando metodologia adequada para cada tema e contribuições das várias áreas do conhecimento. Busca, assim, contribuir para o aprimoramento do conhecimento como um todo e do espiritismo em particular.

O CPDoc nasceu em Santos (SP) no ano de 1988, fruto do sonho de jovens interessados em incrementar os estudos espíritas. Hoje possui participantes de vários estados brasileiros e de outros países. Os trabalhos são divulgados através de seu portal, em livros, nos órgãos da imprensa e em diversos eventos,

especialmente no Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita e nos Congressos e Conferências da CEPA, entidade à qual aderiu no ano de 1995.

Até o presente momento, o CPDoc tem em seu acervo os seguintes livros publicados ou a publicar:

- **Magnetismo e vitalismo e o pensamento de Kardec**, de Ademar Arthur Chioro dos Reis
- **Um Blues no meio do caminho**, de Paulo Cesar Fernandes
- **Centro espírita: uma revisão estrutural**, de Mauro de Mesquita Spinola
- **Teleco**, de Geraldo Pires de Oliveira
- **Igualdade de direitos e diferença de funções entre o homem e a mulher**, de Marissol Castello Branco
- **Mecanismos da mediunidade: Processo de comunicação mediúcnica**, de Ademar Arthur Chioro dos Reis
- **Criminalidade: educar ou punir?**, de Jacira Jacinto da Silva
- **Ensaio sobre o Humanismo Espírita**, de Eugênio Lara
- **Os espíritos falam: Você ouve?**, de Wilson Garcia

- **Doca e o menino - O laço e o silêncio**, de Wilson Garcia
- **Perspectivas contemporâneas da reencarnação (autores diversos)**, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis e Ricardo de Moraes Nunes
- **Os livros dos espíritos**, de Luís Jorge Lira Neto
- **Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI (autores diversos)**, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spinola e Ricardo de Moraes Nunes

O CPDoc possui também uma linha de cursos on-line, que apresenta o espiritismo com visão laica e livre-pensadora, utilizando modernas técnicas de educação a distância.

Todos os interessados em pesquisa podem participar do CPDoc, bastando que conheçam os fundamentos do espiritismo e sejam apresentados por integrantes do grupo.

Informações, trabalhos publicados, eventos promovidos pelo CPDoc e os cursos on-line estão disponíveis no portal do grupo:

<http://www.cpdocespirita.com.br>.

Wilson Garcia
Presidente do CPDoc

PREFÁCIO

Nestes tempos de profunda incerteza, de mudanças substanciais que afetam a vida, as relações interpessoais e a própria estrutura da sociedade, é quando o ser humano busca encontrar respostas sensatas e coerentes sobre sua natureza, sua razão de ser e existir e o propósito da encarnação. Oprimido por dogmas, discursos retóricos e vazios, ele prevê que a noção de espiritualidade, transcendência e evolução através de vidas sucessivas, são conceitos filosóficos que proporcionam um significado racional e esperançoso.

As perguntas básicas de todos os tempos: Por que vivemos? Qual é o significado da vida? Para onde estamos indo? Existe um determinismo causal ou o livre arbítrio prevalece? Que consequências os atos humanos têm? Posso ser o arquiteto do meu próprio destino? Têm suas respostas na Ciência e filosofia espírita.

A ideia de reencarnação, como o retorno do espírito ao mundo corpóreo para uma nova vida, tem se mantido em todas as crenças e religiões, sob diferentes nomes e significados, mas adquire sua verdadeira base e transcendência na proposta de Allan Kardec e outros pensadores espíritas. Toda a cosmovisão do espírito é atravessada pela ideia de reencarnação.

Nos últimos Congressos da CEPA, tem-se insistido na necessidade imperativa de iniciar um processo de atualização das declarações fundamentais do espiritismo, apresentadas por Kardec e outros pensadores em todos os ramos do conhecimento. Isso surge em virtude dos novos paradigmas científicos e filosóficos, da distorção do pensamento kardequiano, que tenta converter o Espiritismo em uma religião ou com um viés evangélico estranho a ela, do uso de termos já superados pela ciência, do esclarecimento e reinterpretção de alguns conceitos-chave que, em última análise, produzem um corpo refinado de doutrina por uma perspectiva laica, livre pensadora e progressiva, em conformidade com o conhecimento do século XXI.

Essa nova posição epistemológica inclui o tema central da reencarnação, não mais como um artigo de fé religiosa, sectária ou de crenças antigas, mas

a contribuição de pesquisas realizadas com rigor científico em centros de estudo, universidades e grupos de pesquisa, bem como as reflexões filosóficas e as consequências éticas e morais decorrentes, para o progresso individual e social.

Mauro de Mesquita Spínola apresenta neste livro, a Teoria Espírita da Reencarnação por uma abordagem essencialmente kardecista e humanista, e como expressa claramente “com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão da visão espírita sobre o tema” e “na busca contínua de atualização e inserção real do espiritismo na cultura moderna”.

Já a partir do Resumo do livro, o autor exibe o rigor científico que o distingue em outras obras de sua autoria, ensaios e conferências, fruto de sua formação acadêmica, seus estudos sobre espiritismo, seu espírito crítico, sua experiência nos Centros Espíritas e seu olhar pragmático e moderno sobre as profundas implicações que a teoria reencarnacionista tem em todos os aspectos da vida do ser.

Expressa as bases do que ele chama de modelo livre pensador espírita da reencarnação, especificado por Kardec ao se referir ao objetivo da encarnação dos espíritos, mas estabelecendo diferenças com

outras posições religiosas cristãs, redefinindo conceitualmente palavras-chave religiosas, como expiação, culpa, pecado, punição, julgamentos, injustiça. Como outros que, embora tenham sido usados por Kardec, responderam ao contexto em que o *Livro dos Espíritos* foi escrito, à sua formação religiosa e à necessidade de responder aos ataques da igreja naquela época. Esses termos foram o ponto de partida para muitos autores e líderes definirem o espiritismo como religião, e reencarnação como um mecanismo evolutivo de recompensas e punições baseadas em erros ou sucessos de vidas anteriores.

A obra nos remete a um conceito dinâmico e progressivo de reencarnação, com uma visão dialética e racional da evolução material e espiritual: A cada nova existência, o espírito dá um passo em busca do progresso. “Tudo está acorrentado e tudo é solidário na natureza”, diz Kardec.

O autor utiliza uma linguagem clara e didática, com gráficos e quadros comparativos que ajudam a entender melhor os temas, além de lembretes, resenhas de autores e pensadores espíritas que contribuíram para ampliar os limites do conhecimento espírita. Da mesma forma, a intertextualidade que aparece em sua obra, como as referências dos

autores e os links sugeridos ao leitor para eventual expansão de alguns temas, é um recurso pedagógico inestimável.

O capítulo “Pesquisa científica sobre reencarnação” é de fundamental importância, uma vez que as principais questões desta Teoria da reencarnação vêm da ciência. O autor apresenta rigorosamente as linhas de trabalho, as evidências coletadas, os aspectos metodológicos, as experiências realizadas ao redor do mundo, os avanços alcançados e os desafios que virão.

Mauro de Mesquita Spínola conseguiu com este livro uma contribuição formidável para o estudo da reencarnação, com um olhar de atualização analítico, moderno, preciso e conceitual. Essa abordagem dinâmica, humanista e secular consiste em uma contribuição valiosa que enriquece o espiritismo de pensamento livre e é um ponto de partida inevitável para qualquer leitura sobre esse aspecto transcendental na evolução do espírito.

Mario Molfino

Advogado e produtor agropecuário, escritor e conferencista espírita, membro da Sociedade Espiritismo Verdadeiro, de Rafaela, Argentina

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Executivo da CEPA – Associação Espírita Internacional pelo apoio incondicional ao projeto da Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI;

Aos membros do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc) pela leitura crítica e sugestões que permitiram qualificar o nosso trabalho;

A Milton Rubens Medran Moreira pela revisão ortográfica;

A Magda Selvera Zago pelo projeto gráfico, capa e diagramação.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. REENCARNAÇÃO	25
1.1 História e diferentes visões da reencarnação	29
1.2 Crença na reencarnação	35
1.3 Objetivo deste livro	39
CAPÍTULO 2. ESPIRITISMO E REENCARNAÇÃO	42
2.1 Modelo espírita religioso da reencarnação	43
2.2 Bases do pensamento espírita livre	49
2.3 Modelo livre-pensador espírita da reencarnação	56
CAPÍTULO 3. REENCARNAÇÃO E VIDA	66
3.1 Filosofia espírita da reencarnação	69
3.2 Evolução e pluralidade dos mundos	80
3.3 Provas, expiações e sofrimento	84
CAPÍTULO 4. REENCARNAÇÃO, MORAL E SOCIEDADE	92

4.1 Humanismo	96
4.2 Amor e solidariedade	97
4.3 Liberdade e autonomia	97
4.4 Igualdade e equidade	99
4.5 Respeito	104
4.6 Justiça	105
4.7 Arte e transcendência	107
4.8 Família	109
4.9 Conhecimento e educação	112
4.10 Trabalho	116
4.11 Sustentabilidade	119
CAPÍTULO 5. PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE A REENCARNAÇÃO	121
5.1 Linhas de observação e pesquisa	122
5.2 Recordações de vida passada	124
5.3 Regressão da memória	132
5.4 Aspectos metodológicos	134
CAPÍTULO 6. OLHANDO PARA A FRENTE	137
INDICAÇÕES DE LEITURAS DE INTERESSE	141
INDICAÇÕES DE SITES DE INTERESSE	142
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	143
SOBRE O AUTOR	153

1 REENCARNAÇÃO

“Afinal, não é mais surpreendente nascer duas vezes que nascer uma vez.”

Voltaire (1694-1778), filósofo francês

Reencarnação é o retorno do espírito ao mundo corporal para uma nova vida. A teoria da reencarnação estabelece a possibilidade de o espírito humano subsistir à morte e voltar a vivenciar outro ser humano.

Presente em diversas filosofias e religiões, nas mais diversas culturas do planeta, algumas milenares, a reencarnação tornou-se alicerce essencial do espiritismo desde a sua fundação, por Allan Kardec, na França, no século 19.^{1, 2}

O filósofo africano Hasskei Mohammed Majeed, em sua Tese de Doutorado em Filosofia com o título *Um exame do conceito de reencarnação na filosofia africana (An examination of the concept of reincarnation in African philosophy)*, investiga os estudos sobre de reencarnação na literatura e identifica a relação entre imortalidade e reencarnação:

*"A doutrina da reencarnação sugere que há uma parte estável de uma pessoa que constante e consistentemente não está sujeita à morte. Acredita-se que a parte seja espiritual e distinta do corpo. Essa parte imortal, muitas vezes entendida como alma, uma alma racional, é aquela que assume a carne repetidamente no ciclo de renascimentos de uma pessoa. Nesse caso, a "pessoa" que se acredita consistir na alma sobrevive em diferentes corpos como um ser completamente racional."*³ (p. 22)

Um esclarecimento inicial é necessário sobre a terminologia. Há vários sinônimos para a palavra reencarnação. O escritor venezuelano Jon Aizpúrua, ex-Presidente da CEPA, assim os apresenta em sua obra *Fundamentos do espiritismo*:

"Palingenesia, renascimento, pluralidade das existências, vidas sucessivas ou vidas múltiplas são expressões equivalentes à reencarnação e que podem ser empregadas com igual sentido, pois expressam a mesma ideia de progresso eterno do

espírito, animando em cada vida um organismo corporal distinto."⁴ (p. 200)

Reencarnação: alguns sinônimos⁴

Palingenesia

Renascimento

Pluralidade das existências

Vidas sucessivas

Vidas múltiplas

Psicólogo, economista, professor universitário, escritor e conferencista venezuelano. Foi o primeiro Diretor da Escola de Parapsicologia da Universidade da Terceira Idade, de Caracas.

Foi Presidente Internacional do Movimento de Cultura Espírita CIMA. Entre 1993 e 2001 foi Presidente da Confederação Espírita Panamericana, tendo contribuído por sua expansão, em especial no território brasileiro.



Jon Aizpúrua
(1949-)

Foi fundador e diretor da revista *Evolución*, difusora do espiritismo livre. É autor de vários livros sobre espiritismo e parapsicologia.

Realizou centenas de palestras em dezenas de países da América e da Europa, sempre divulgando o espiritismo e apresentando-o com a visão laica e livre-pensadora.

Por outro lado, o mesmo autor alerta que os termos **ressurreição** e **metempsicose** não podem ser confundidos com reencarnação, como mostra o quadro a seguir.

Reencarnação espírita NÃO É⁴

Ressurreição

"Dogma de algumas religiões como o cristianismo e o judaísmo, segundo as quais a alma só vive corporalmente uma vez e, depois da morte, transcorrido um determinado tempo, ocupará de novo o mesmo corpo para receber o castigo definitivo de Deus no juízo final."

Metempsicose

"Antiga crença oriental que aceita a possibilidade de que a alma humana pode renascer em corpos de espécies animais como um castigo pelas suas culpas."

Neste capítulo introdutório são apresentadas inicialmente várias visões da reencarnação e um panorama de pesquisas recentes sobre a crença na reencarnação. O próximo capítulo expõe as bases para a visão espírita livre-pensadora da reencarnação. O Capítulo 3 discorre sobre a filosofia espírita da reencarnação. O Capítulo 4 discute os

aspectos éticos e morais sob a ótica da visão reencarnacionista espírita. O Capítulo 5 apresenta os métodos e os avanços das pesquisas científicas sobre reencarnação. Por fim, o Capítulo 6 faz uma reflexão sobre os impactos, as perspectivas do tema e os desafios que traz para o ser humano e a sociedade.

1.1 História e diferentes visões da reencarnação

A crença na reencarnação remonta a vários milênios antes de nossa era. O hinduísmo a professa desde 5.000 anos a.C. Com diferentes feições, ela está naturalmente associada à crença na vida após a morte, mas carrega concepções filosóficas e religiosas bastante distintas.

Na antiga Grécia e em várias doutrinas, a metempsychose é a sua principal face.

Em muitas dessas doutrinas, surgidas em vários momentos, não há um período de transição em que o espírito vaga pelo espaço: a alma, em algumas dessas crenças, reencarna de imediato após a morte; em outras, só ressurge para reencarnar.

Somam-se a essas diferenças as variadas concepções filosóficas que cada uma dessas doutrinas possui.

O carma, por exemplo, é um conceito também milenar, presente, com algumas variantes, em diversas doutrinas, tais como budismo, xintoísmo, hinduísmo, jainismo e teosofia, entre outras. Cada uma delas possui um conceito próprio de carma, mas em todas há a visão de que guardamos marcas de nossos pensamentos e nossas ações, com consequências futuras. No hinduísmo, por exemplo, refere-se ao efeito que nossas ações geram em nosso futuro. No budismo, está relacionada com as nossas intenções boas ou más, que geram bons ou maus frutos. O carma não é conceito presente no espiritismo, embora muitos estudiosos espíritas busquem, sem sucesso, dar a essa palavra uma interpretação coerente com a visão espírita. Ele não expressa o conceito espírita de autonomia e liberdade.

O quadro a seguir apresenta as visões reencarnacionistas de algumas religiões, filosofias e pensadores, presentes em diferentes épocas da História e nos mais diversos pontos do planeta. Estudo mais aprofundado pode ser feito na literatura própria de cada uma dessas linhas de pensamento. André Pezzani, advogado imperial francês contemporâneo de Kardec, deu contribuição especial ao conhecimento da história da reencarnação através de seu livro *A pluralidade das existências da alma* (*La pluralité des existences de l'âme*).⁵

ALGUMAS VISÕES REENCARNACIONISTAS

Hinduísmo, tradição religiosa com origem no subcontinente indiano

"Assim como o homem se despoja de uma roupa gasta e veste roupa nova, assim também a alma incorporada se despoja de corpos gastos e veste corpos novos." (Bhagavad Gita, 2:22)⁶

Jainismo, religião indiana

De acordo com o seu carma, uma alma pode reencarnar sob qualquer forma, humana animal ou planta. Uma alma só alcança a libertação ao livrar-se de seu carma.⁷

Orfismo, tradição grega

A alma do homem (fator dionisíaco) é divina, enquanto o corpo (fator titânico) aprisiona a alma. A alma retorna repetidamente à vida, atada à roda do renascimento, visando expiar a culpa original e as culpas adquiridas ao longo da existência terrena.^{8,9}

Pitágoras (570 a.C. a 497 a.C.)

Revela suas recordações. Transmigração: a alma é imortal e passa por uma série de reencarnações para se depurar. Admite a metempsicose.^{2,10,5} (Livro I, Cap. III)

ALGUMAS VISÕES REENCARNACIONISTAS

Platão (427 a.C. a 347 a.C.)

Morrer não significa atingir o fim da vida. A alma continua sua viagem, nascendo de novo em outro organismo humano e principiando uma nova etapa, que se somará às existências anteriores.^{11, 5} (Livro I, Cap. II)

Druidismo, religião de origem celta

As almas não perecem e após a morte elas passam de um corpo para outro.⁵ (Livro I, Cap. IV)

No renascimento céltico não há uma ênfase na necessidade de fazer reparações. É determinante a vontade de voltar para realizar mais coisas, provar a própria força, passar por outras experiências, aprender ainda mais. O desejo impulsiona a alma à frente.¹²

Jesus de Nazaré

"Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo. (...) Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (Respostas a questões de Nicodemos, senador judeu, S. João, cap. III, vv. 1 a 12) ¹³(cap IV, item 5) ⁵(Livro 3, Cap. I)

Tradição indígena

Em diversas formas, a reencarnação está presente em várias tradições indígenas da América.^{15, 16}

ALGUMAS VISÕES REENCARNACIONISTAS

Novo Testamento

A Bíblia anuncia Elias como a reencarnação de João Batista: "Mas eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram; antes o trataram como lhes aprouve. É assim que farão morrer o filho do Homem. Então, seus discípulos compreenderam que era de João Batista que ele lhes falara." (Mateus 17:10 a 13)⁵ (Livro II, Cap. I)

Para Kardec, "como ele não pode voltar, senão tomando um novo corpo, aí temos a consagração formal do princípio da pluralidade das existências".¹³ (cap. IV, item 10)¹⁴ (cap. XVII)

Cristianismo primitivo

Nos seus primeiros séculos, o cristianismo se apresentava em várias formas. Muitos grupos cristãos desse período defendiam a reencarnação.

No ano de 543 d.C., o 2º Concílio de Constantinopla, por ordem do imperador Justiniano, condenou e amaldiçoou Orígenes (que se mostrava contra as penas eternas e postulava a pré-existência da alma), barrando de forma definitiva essa visão e a própria reencarnação da ortodoxia católica.¹¹

Siquismo, religião indiana

Aceita a crença hindu no carma e na reencarnação. O ciclo se encerra por uma vida disciplinada.¹⁸

ALGUMAS VISÕES REENCARNACIONISTAS

Iorubá, religião africana

Os ancestrais podem voltar ao mundo dos vivos, sendo uma das formas mais comuns a reencarnação na própria família, renascendo como filho ou neto do morto. As famílias não desejam que um ancestral que morreu de forma ruim reencarne. Assim, os maus ancestrais reencarnam em animais e vagam por locais abandonados.¹⁷

Cabala, base espiritual do judaísmo

Moisés é a reencarnação de Abel e seu sogro Jetró é uma reencarnação de Caim. Almas humanas podem retornar em animais, vegetais ou até em objetos inanimados.¹⁹

Teosofia

"Por meio do processo de reencarnação, a entidade individual e imperecível, a tríade superior, transmigra de um corpo para outro, veste-se de formas novas e sucessivas ou personalidades transitórias, cobrindo, no curso de sua evolução, uma após a outra, todas as fases de existência condicionada nos vários reinos da natureza, (...) até que, terminado o ciclo de renascimentos, todas as experiências se esgotem e a completa perfeição do Ser adquirido, o Espírito individual, completamente livre de todos os obstáculos da matéria, atinja a Reencarnação." (H. P. Blavatsky)²⁰

VOCÊ SABIA?

A reencarnação está presente no cinema, tanto quanto na literatura, na música e no teatro. Segue uma lista exemplificativa de filmes que permitem conhecer diversas visões sobre o tema (alguns trailers podem ser vistos em [youtube.com/watch?v=j4m113d6P44](https://www.youtube.com/watch?v=j4m113d6P44)):

- *I Origins (O Universo no Olhar / Orígenes)*
- *Cloud atlas (A viagem / El atlas de las nube / Cloud Atlas: la red invisible / Cartographie des nuages)*
- *Birth (Reencarnação / O Mistério / Reencarnación / La Naissance)*
- *Yesterday's children (Minha vida na outra vida / Los niños de ayer / Les Ombres du passé)*
- *The fountain (Fonte da vida / La fuente de la vida / La Fontaine)*
- *Manika (A reencarnação de Manika / La reencarnación de Manika / Manika, une vie plus tard)*

1.2 Crença na reencarnação

Fortemente apregoada pelas doutrinas asiáticas e africanas, a crença na reencarnação tem menor aceitação entre os ocidentais, em especial devido à forte influência dogmática cristã, nas suas mais diversas expressões, mas está presente em todos os continentes. As poucas pesquisas existentes mostram que os números são crescentes.

Pesquisa realizada em 2017 nos Estados Unidos (publicada em outubro de 2018) pela *Pew Research Center* mostrou que 33% dos norte-americanos adultos acreditam na reencarnação. Em 2009, pesquisa análoga realizada pelo mesmo instituto havia apontado 24%. Entre os católicos, o percentual chegou na nova pesquisa a 36% (26% em 2009). É clara a aceitação maior entre as mulheres (39%), os mais jovens (39%), os negros (43%), os latinos (37%) e os democratas (38%).²¹

A pesquisa demonstra também que a aceitação de pelo menos uma das crenças chamadas de “new age” (energia espiritual, paranormalidade, reencarnação e astrologia) é superior a 50% em quase todos os extratos, com exceção dos evangélicos, ateus e dos que se identificam como não religiosos nem espiritualistas.

Na Europa são realizadas pesquisas sistematicamente, através de diferentes institutos e com variadas metodologias. O *Estudo de Valores Europeu (European Values Study – EVS)* revisita a cada nove anos os principais domínios da vida (família, sociabilidade, trabalho, política, religião).²² No tópico religião, possui 30 questões, que incluem a crença na reencarnação. A pesquisa realizada em 2008 mostrou que 21% dos europeus declaram acreditar

na reencarnação (67% declaram que não, enquanto 11% não sabem ou não responderam).²³

Já o *Programa de Pesquisa Social Internacional* (*International Social Survey Programme - ISSP*) realiza, desde 1985, levantamentos anuais com aproximadamente 60 questões focalizadas em crenças religiosas, incluindo reencarnação.²⁴ A pesquisa realizada em 2008 apresentou os seguintes resultados: 17% definitivamente sim, 13% provavelmente sim, 22% provavelmente não, 36% definitivamente não, 12% não sabem (ou não responderam).²³

Um dado relevante, apontado Bréchon Pierre, Professor do Instituto de Estudos Políticos da Universidade de Grenoble é que, na Europa, pessoas jovens e com maior grau de instrução são menos religiosas e tendem a crer menos nos vários quesitos pesquisados, incluindo a reencarnação. De qualquer modo, fica claro que essa crença é bem menor na Europa que em outros cantos do mundo.

Um estudo mais completo e detalhado sobre a crença na reencarnação na Europa, com dados estratificados por países, pode ser encontrado no artigo "Evidências científicas da reencarnação", de Raul Horacio Drubich, inserido no livro *Perspectivas contemporâneas da reencarnação*.²⁵

VOCÊ SABIA?

Há espiritualistas que crêem na imortalidade e na comunicação com os mortos, mas não crêem na reencarnação. Yvonne Crespo Limoges, de *The Spiritist Society of Florida (Sociedade Espírita da Flórida, spiritistsocietyfl.com)*, estudiosa do espiritualismo norte-americano, esclarece que, para os espiritualistas não reencarnacionistas, após a morte o espírito continua evoluindo. “*Alguns acreditam que irão a um lugar similar ao céu do cristianismo, lugares frequentemente chamados de Summerland (lugar de veraneio), termo criado por Andrew Jackson Davis. Portanto, não acreditam na reencarnação.*”²⁵ (p. 92)

O moderno espiritualismo anglo-saxão baseia-se na crença em comunicação dos espíritos com o mundo visível. Não se baseou nos estudos de Allan Kardec. Desenvolveu-se a partir de 1840 nos Estados Unidos, com repercussão também na Inglaterra. Alguns nomes são tidos como os pioneiros do moderno espiritualismo, entre eles: Emanuel Swedenborg, as Irmãs Fox e Andrew Jackson Davis.²⁷

The International Spiritualist Federation (ISF, Federação Espiritualista Internacional, theisf.com), fundada em 1923 em Liège, na Bélgica, reúne espiritualistas de várias partes do mundo e promove congressos regulares. Arthur Conan Doyle, autor de *História do Espiritualismo* foi seu presidente honorário no período 1925-1930 e sua esposa, Lady Conan Doyle, ocupou a mesma cadeira no período 1931-1940.²⁸

Na América Latina, a crença na reencarnação tem se mostrado maior que na América do Norte e na Europa. Uma pesquisa realizada no Brasil em 2007 constatou que 44% dos brasileiros não acreditam em reencarnação; 37% acreditam totalmente e 18% têm dúvidas. Acredita a maioria dos espíritas (93% deles), dos umbandistas (79%) e dos adeptos do candomblé (68%). Entre os católicos, 44% acreditam totalmente na reencarnação. Entre os evangélicos pentecostais, por outro lado, a taxa dos que não acreditam chega a 74%, 30 pontos acima da média (cf. Pesquisa DataFolha).²⁶

1.3 Objetivo deste livro

A discussão sobre a reencarnação entre os espíritas é pautada por profundas e relevantes divergências e dúvidas, decorrentes de duas causas principais:

1. É majoritária a visão religiosa cristã que foi adotada pelos espíritas e pelas instituições espíritas, sobretudo no Brasil. O próprio Kardec ofereceu base para isso, ao inserir a visão cristã em seus textos, sobretudo nas obras *O evangelho segundo o espiritismo*¹³, *O céu e inferno*²⁹ e *A gênese*.¹⁴ Com o tempo e sobretudo pós Kardec, a influência da visão religiosa cristã cresceu e se consolidou, em especial no Brasil, reduzindo o espiritismo a

um apêndice do cristianismo, ora permeando-o com conceitos não adotados por Kardec e seus principais continuadores – como bem expressou o escritor Jaci Régis em seu livro *Uma nova visão do homem e do mundo*³⁰ –, ora amplificando e tornando dominante o caráter religioso que o fundador do espiritismo havia adotado em parte de sua obra.

2. Os espíritas e as instituições espíritas em geral descuidam – mais que isso, relutam – em relação à necessidade da contínua atualização do espiritismo, claramente proposta por Kardec e cuja necessidade tem sido demonstrada em inúmeros estudos recentes divulgados pela CEPA – Associação Espírita Internacional.^{31, 32}

Diferenciando-se dessas duas condutas, mantém-se ainda ativo o pensamento espírita livre, voltado para a busca contínua de atualização e de real inserção e interação do espiritismo na cultura moderna.

Diante das várias visões existentes de reencarnação, com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão da visão espírita sobre o tema, este livro tem o objetivo de apresentar a Teoria Espírita da Reencarnação com abordagem kardecista, humanista e livre-pensadora.

Com este trabalho oferta-se uma leitura introdutória e resumida sobre o tema. Por isso, utiliza estilo assertivo e direto sobre cada um dos conceitos apresentados.

Maior aprofundamento deles, das reflexões filosóficas e científicas que envolvem e da própria abordagem espírita livre pode ser obtido nas referências indicadas nos vários tópicos e, em especial, nas leituras de livros, artigos e portais indicados ao final do texto. Entre esses textos de referência, merece especial atenção dos estudiosos o livro *Perspectivas contemporâneas da reencarnação*, que reúne vários estudos relacionados ao tema.²⁵

Perspectivas contemporâneas da reencarnação

Coletânea de estudos selecionados entre os trabalhos apresentados no XXI Congresso Espírita da CEPA, realizado em Santos/SP, Brasil, em 2012. Realiza um passeio pela história e pela cultura e chega ao mundo moderno, buscando discutir a reencarnação na perspectiva da atualização do espiritismo a partir de novas teorias, modelos conceituais, o problema da linguagem e as investigações contemporâneas sobre o tema.



O próximo capítulo apresenta o modelo espírita da reencarnação.



2 ESPIRITISMO E REENCARNAÇÃO

“Livre pensar é só pensar.”

Millôr Fernandes (1923-2012),
escritor e jornalista brasileiro

A filosofia espírita está permeada pela teoria da reencarnação, pois esta toca no objetivo e no significado da vida; na visão espírita da morte, tanto quanto no destino e na evolução dos espíritos depois dela; no valor e no sentido da vida individualmente, em família e em sociedade; e, acima de tudo, nas consequências éticas e morais de todas essas reflexões.

Este capítulo apresenta o modelo livre-pensador espírita da reencarnação, uma atualização em relação à proposta original de Allan Kardec. Este modelo

visa a posicionar a visão espírita da reencarnação diante das alternativas filosóficas e religiosas que se apresentam no século 21. Visa, em particular, propor uma alternativa à visão religiosa da reencarnação, presente na obra kardequiana e, em maior medida, no hegemônico pensamento religioso espírita desenvolvido após o seu trabalho, sobretudo através da literatura mediúnic. Inicia-se apresentando o modelo do pensamento religioso. Depois, resume as bases do pensamento espírita livre, alicerces desta proposta. Por fim, propõe, em resumo, o modelo laico da reencarnação, que se desdobra nos próximos capítulos. Os modelos apresentados não são únicos ou absolutos, apenas servem para dar melhor clareza aos pontos e contrapontos apresentados neste estudo.

2.1 Modelo espírita religioso da reencarnação

Visando a apresentar posteriormente a abordagem livre-pensadora da reencarnação como uma alternativa à visão religiosa, é exposto neste tópico, em suas linhas gerais, o modelo religioso.

Kardec foi assertivo em toda a sua obra: o espiritismo não foi concebido com o caráter de

uma religião. No entanto, o próprio fundador do espiritismo utilizou em seus livros conceitos e referências de cunho religioso, o que certamente contribuiu para que muitos espíritas e instituições espíritas adotassem o caminho limitante da crença fechada, ao invés de continuar o trabalho de construção de uma filosofia aberta e livre.

Allan Kardec inseriu em vários de seus textos ideias ligadas a culpa, pena, castigo e prêmio. A sua obra *O céu e inferno*, por exemplo, discute as penas futuras, e apresenta um "*Código penal da vida futura*". A par da análise que vincula o sofrimento à imperfeição do próprio espírito, uma base para a compreensão do papel do livre arbítrio na evolução do espírito, há também marcas da visão punitiva cristã: toda falta cometida "*é uma dívida contraída que deve ser paga*".²⁹ (cap. VII)

Kardec ofereceu assim as bases para o modelo espírita religioso cristão, apesar da estrutura de livre pensamento que norteou seu trabalho e de reafirmar em toda a sua obra o caráter não religioso do espiritismo. É necessário, no entanto, considerar o contexto em que foi elaborada a sua obra. Estiveram presentes, por um lado, a profunda formação religiosa, e por outro, a necessidade de

responder a reiterados ataques da igreja durante o desenvolvimento de seu trabalho. Diante desses ataques, afirmava que o espiritismo conduzia o materialista ao espiritualismo e fazia assim três quartas partes para que ele voltasse à igreja, cabendo a ela fazer o resto.

O modelo espírita religioso cristão (orientado pela tradição judaico-cristã) é diferente do modelo kardequiano (livre na sua estrutura conceitual, embora permeado por ideias religiosas). Foi construído e consolidado sobretudo após Kardec, sendo hoje majoritário nos países em que o espiritismo se expandiu.

No Brasil, em especial, a religiosidade tornou-se a principal marca do espiritismo, desde quando a filosofia de Kardec chegou ao país, como mostram estudos de José Luiz dos Santos³³ e Ubiratan Machado.³⁴

O modelo espírita religioso da reencarnação está baseado nos conceitos de culpa, pena, castigo e prêmio, sempre impostos com base em supostos erros ou acertos de vidas passadas. Recebeu forte influência da visão religiosa de Roustaing, escritor francês contemporâneo de Kardec, organizador da obra mediúnica denominada *Os quatro evangelhos*.³⁵ De acordo com seus textos, os espíritos

reencarnantes são os que, no início de sua jornada, decaíram no erro. Os espíritos que não cometeram erros não precisariam reencarnar.

O modelo religioso espírita está exposto sobretudo na literatura mediúnica e tem grande difusão através dos livros de Francisco Cândido Xavier, como *O consolador*, ditado pelo espírito Emmanuel³⁶ e a série *Nosso Lar* (conjunto de livros de André Luiz³⁷). Muitos romances mediúnicos desse e outros médiuns têm seus enredos baseados em dores e sofrimentos causados por faltas do passado.

Há um conjunto de elementos estruturais fundamentais no pensamento religioso espírita. Na literatura e na narrativa, eles aparecem em diversos graus e formas, que variam de sua explícita afirmação (“as pessoas atingidas pela pandemia cumprem penas decorrentes de faltas do passado”) até a sua presença implícita na análise (“a epidemia é uma lição que a espiritualidade enviou para a humanidade, e cada um a aproveita a seu modo”).

Os principais elementos caracterizadores do pensamento religioso – na sua forma mais explícita – estão resumidos no quadro a seguir, conforme trabalho anterior deste autor constante do livro *Perspectivas contemporâneas da reencarnação*²⁵:

Reencarnação: Modelo espírita religioso cristão

1. Provas e expiações impostas
2. Planejamento prévio detalhado
3. Explicação para tudo
4. Justificativa de injustiças
5. Prêmio e castigo após a morte

1. Provas e expiações impostas:

o objetivo da encarnação é o aperfeiçoamento do espírito, que se faz através da sua submissão a provas e expiações impostas e programadas.³⁶ (q. 186 e 246)

2. Planejamento prévio detalhado:

a reencarnação possui um planejamento prévio detalhado e determinístico (tudo o que ocorre na vida está programado).³⁶ (q. 247)

3. Explicação para tudo:

a doutrina da reencarnação tudo explica; as dores e aflições são causadas por faltas do passado e dívidas do espírito; o espírito carrega culpa e pecado originais durante a encarnação.³⁸ (q. 55)

4. Justificativa de injustiças:

a reencarnação explica e justifica as desigualdades e injustiças sociais.³⁶

5. Prêmio e castigo após a morte:

após a morte, o espírito é premiado ou castigado de acordo com a sua conduta durante a encarnação.

A reencarnação, enquanto permeada por conceitos ideológicos judaico-cristãos, tem se tornado instrumento para justificar sofrimentos humanos, explicá-los com base em supostos pecados do passado, e até mesmo para considerar que são necessários e impostos por Deus para o nosso progresso. Ferindo totalmente a razão, discursa-se (sempre clamando a justiça divina) sobre possíveis causas para mortes prematuras, doenças incuráveis, acidentes graves, mortes violentas, até mesmo assassinatos e ações violentas provocadas. Afastam-se a razão, a capacidade de descobrir, investigar, questionar, duvidar e analisar. Abdica-se, acima de tudo, da capacidade de reconhecer que a vida é dinâmica e complexa; que as explicações não são simples; que as vicissitudes da vida nos levam a situações fora do nosso planejamento individual e que todos somos livres para agir e vivenciar diariamente situações que não estão predefinidas.

VOCÊ SABIA?

A crença na reencarnação é condenada pelas igrejas cristãs, em especial pela igreja católica. Um conjunto de argumentos dos católicos pode ser encontrado em: <http://www.montfort.org.br/bra/cadernos/apologetica/reencarnacao/>.

Note-se que a maioria dos “fundamentos do espiritismo” ali citados e rebatidos faz parte do modelo religioso espírita.

2.2 Bases do pensamento espírita livre

O pensamento espírita livre é a base para o desenvolvimento da proposta livre-pensadora da reencarnação.

Este estudo tem sua base na proposta de Allan Kardec, que assim caracterizou o espiritismo em sua obra *O que é o espiritismo*:

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.

Podemos defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail. Pedagogo, professor e pesquisador francês, fundador do espiritismo.

Estou na Escola de Pestalozzi, em Iverdun, na Suíça, e desenvolveu carreira como educador. Ministrou aulas de gramática, matemática e astronomia. Escreveu vários livros didáticos, entre eles, *Plano proposto para a melhoria da educação pública*.

Iniciou suas pesquisas sobre a imortalidade e a comunicação dos espíritos em 1854, quando teve contato com as mesas girantes. Em 1857 lançou *O livro dos espíritos*², obra central do espiritismo, estruturada com perguntas e respostas sobre temas da ciência e da filosofia, incluindo Deus, os espíritos, as leis naturais, a reencarnação, a moral, a vida futura e outros. Escreveu várias outras obras,

com desdobramentos temáticos do livro fundamental e criou a *Revista Espírita*, periódico mensal. Em suas publicações apresentou as bases conceituais e metodológicas do espiritismo.



Allan Kardec
(1804-1869)

Foi fundador e diretor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

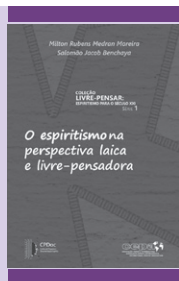
O laicismo apregoa a autonomia das atividades humanas em relação à religião.³⁹ Na perspectiva laica, o espiritismo livra-se da estrutura de pensamento religioso, mas se desenvolve em pleno e contínuo

diálogo com as mais diversas formas de pensamento filosófico, científico e religioso. Assentada na investigação e na descoberta contínuas, na razão e na ciência, a filosofia espírita reflete sobre o ser humano, sua origem e suas perspectivas individuais, morais e sociais.

Em *O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora*, integrante da Coleção Livre-Pensar da CEPA, os brasileiros Milton Rubens Medran Moreira e Salomão Jacob Benchaya apresentam de forma clara e fundamentada a história e a atualidade da visão arreligiosa do espiritismo.⁴⁰

O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora

Partindo da própria obra de Kardec e do histórico do pensamento laico espírita, os autores apresentam as bases do pensamento espírita laico.



Kardec estruturou o espiritismo com base no livre pensamento. Pesquisou, observou, analisou os fenômenos e propôs, com liberdade, um modelo científico para a sua compreensão, estabelecendo uma nova base para os estudos da imortalidade e

da comunicação dos espíritos. No método proposto, estabeleceu um caminho para investigação e descobertas. Pode ser assim resumido:

- a) É experimental e dedutivo, baseado na observação. Kardec explica: *"Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis."*¹⁴ (Cap. I, item 14)
- b) Os médiuns são selecionados.
- c) Submete as comunicações a análises racionais.
- d) Utiliza o controle universal das comunicações: *"Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares."*¹³ (Introdução)

Foi também com a liberdade de um legítimo pensador que Kardec construiu as bases da filosofia espírita, claramente centrada na livre descoberta e análise de suas consequências. A filosofia espírita (contribuição kardequiana à Filosofia) não poderia ser resumida apenas às suas palavras mais representativas

– espírito, imortalidade, mediunidade, reencarnação, moral, pluralidade dos mundos e evolução. Tem que ser compreendida pela forma com que Kardec tratou esses temas, sua racionalidade e, sobretudo, pelo método de reflexão filosófica, capaz de enfrentar, sem limites impostos, as várias questões que envolvem o ser humano em diversas épocas.

O legado de livre pensamento desenhado por Kardec, no entanto, tem sido esquecido em diversas manifestações relacionadas ao espiritismo. Muitos textos e exposições orais produzidos sobre o espiritismo, ou mesmo em seu nome, desconsideram o livre pensamento como instrumento essencial. Nos grupos espíritas, por vezes são encontradas proibições de temas para palestras e estudos (como as questões sociais, por exemplo), a restrição a debates e à liberdade de pensamento, ou ainda a fixação à letra pura de textos bíblicos ou espíritas sem a sua devida análise crítica e contextualização.

José Herculano Pires, um dos maiores pensadores espíritas brasileiros, alerta, em sua obra *Curso dinâmico de espiritismo: o grande desconhecido*⁴¹, para o fato de que o espiritismo é desconhecido, tanto por aqueles que o atacam quanto pelos que o defendem. Visto pelos adeptos do movimento espírita tradicional religioso como doutrina fechada

e detentora de verdade única, revelada do alto, o espiritismo corre o risco de morrer a curto ou médio prazo. Kardec percebeu que esse não era o melhor caminho, que seria necessário construir uma trilha de descobertas aptas a desvendar as mais angustiantes questões do ser humano, sem as amarras dos preconceitos materialistas, por um lado, e sem as peias das religiões fechadas, por outro.

O que é o livre pensamento espírita?

1. Kardecista
2. Livre-pensador
3. Progressista e progressivo
4. Pluralista
5. Humanista

São características do espiritismo laico livre³²:

1. Kardecista

Tem na obra de Allan Kardec suas bases conceituais e metodológicas, sua referência essencial;

2. Livre-pensador

A análise e a produção de conhecimento são livres e racionais, sem imposição de ideias;

3. Progressista e progressivo

Busca o desenvolvimento do ser humano e da sociedade; propugna também a atualização do conhecimento – geral e do próprio espiritismo;

4. Pluralista

Propõe diálogo com os diversos segmentos do conhecimento e da sociedade

5. Humanista

Valoriza e está centrado no ser humano.⁴²

A filosofia espírita exige liberdade de pensamento e razão ativa para seu desenvolvimento. Ao resgatar o espiritismo livre, descobrimos continuamente a efetiva contribuição da filosofia espírita e trabalhamos por sua continuidade.

Mais que um conjunto de conceitos fechados e finalizados, o pensamento espírita apresenta-se como um caminho para a produção de conhecimento e para a reflexão sobre seus impactos nas motivações e ações humanas.

No contexto livre, o estudo da reencarnação tem grande potencial de alcance, pois reflete livre e racionalmente sobre o ser humano, suas relações e suas perspectivas, sem as estruturas fechadas das religiões e as travas do materialismo. O espírito humano é visto como o propulsor da sua própria

evolução e suas ações se mostram necessárias para o progresso social. Os sentimentos intimidadores e paralisantes de culpa e castigo são substituídos pelo ímpeto de crescer e construir um caminho realizador. Injustiças sociais não recebem explicações transcendentais infundadas, passam a ser motivo de indignação, de protagonismo do ser humano, de ação libertária e solidária. Estas discussões são apresentadas de maneira mais extensa nos próximos capítulos.

2.3 Modelo livre-pensador espírita da reencarnação

O ponto de partida para a discussão da reencarnação é compreender o seu objetivo, na visão kardecista.

A finalidade da reencarnação se resume em duas questões-chave de *O livro dos espíritos*, obra fundamental de Kardec, que tratam do objetivo da encarnação e da reencarnação, expressas na questão 132 e complementadas na questão 167:

"132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos? Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação.

Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.

(...)

167. Qual o fim objetivado com a reencarnação?

Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde estaria a justiça?"²

Para Kardec, a cada nova existência, o espírito dá um passo na sua busca de progresso. Além disso, "tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza", pois a encarnação permite, ao mesmo tempo, que o espírito contribua com a evolução da sociedade e do mundo em que vive (a obra da criação) e encontre um meio de progredir.

A reencarnação, na visão kardequiana, é necessária para o progresso dos espíritos, pois todos "são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal".² Nas questões de *O livro dos espíritos* acima transcritas, essa necessidade está expressa através da palavra **expição**.

Uma análise atenta e integrada das duas questões destacadas leva à conclusão de que Kardec vincula a expiação à necessidade de *"sofrer todas as vicissitudes da existência corporal"*: é um imperativo da própria encarnação, não o pagamento de dívidas do passado.

No Capítulo 3 deste livro, o significado e o papel da expiação, do sofrimento e da dor para o espiritismo são discutidos.

Embora se possa adotar o termo expiação no contexto de pensamento livre e racional, seu uso permite interpretação equivocada, devido à forte conotação religiosa que ele carrega. Por isso, visando a caracterizar o pensamento espírita livre com a menor ambiguidade possível, a palavra expiação só é utilizada, no transcorrer deste livro, nos poucos pontos em que o seu conceito estrito é discutido. Prova, vicissitude, dificuldade, problema, desafio, injustiça, sofrimento e outros termos, dependendo do contexto, são preferidos pelo autor.

O segundo objetivo proposto por Kardec para a reencarnação – o espírito realizar a sua parte na obra da criação – deveria merecer maior atenção

dos estudiosos, pois tem valor tão elevado quanto o primeiro. Aponta para o caráter integrador da reencarnação e permite pensar a vida como um processo de construção coletiva. Ao invés de seguir uma trilha isolada e solitária (muito difundida entre os vendedores da salvação), o ser humano reencarnado dá sentido à sua existência através da sua participação na construção coletiva.

Em que amplitude podemos enxergar a atuação para a obra da criação? No atual estágio de evolução em que estamos, ainda permeado por nossa visão restrita, ignorância e impulsos egoístas, faz sentido enxergar o segundo objetivo da reencarnação como a oportunidade que o ser humano tem de atuar no seu ambiente mais próximo, ou seja, na sociedade em que vive. É visível e real o papel que cada um pode exercer em relação ao meio social. Essa discussão está presente no Capítulo 4.

O quadro a seguir resume os objetivos da reencarnação.

Objetivos da reencarnação

1. Aprimoramento, evolução do espírito
2. Participação do espírito na evolução da sociedade

Esses objetivos interagem e se integram na marcha da evolução do espírito. A reencarnação lhe oferece a oportunidade de evoluir individualmente e de contribuir para o progresso social e universal. Forjando o progresso da sociedade, em todos os âmbitos a seu alcance, cada ser humano reencarnado avança. O ambiente em progresso, por sua vez, impulsiona a evolução dos próprios espíritos.

É grande o impacto potencial da visão livre da reencarnação: se por um lado estamos expostos às vicissitudes da vida terrena (pois temos que lutar para sobreviver, viver, conviver e crescer), por outro temos a oportunidade diária de construir nosso próprio caminho de evolução.

O quadro a seguir apresenta o modelo espírita livre-pensador da reencarnação. Os conceitos que apresenta estão desenvolvidos nos próximos capítulos.

Cada um desses elementos se constitui numa trilha para construção e análise livres, permitindo abordagens diferenciadas tanto do ponto de vista conceitual quanto metodológico.

Reencarnação: Modelo livre-pensador espírita

1 Bases conceituais

1A Conceito

Reencarnação é o retorno do espírito à vida material. (cf. Cap. 2)

1B Objetivos

São objetivos da reencarnação:

1. Aprimoramento - evolução do espírito
2. Participação e contribuição do espírito para a evolução da sociedade (cf. Cap. 2)

1C Necessidade

Todos os espíritos são submetidos a sucessivas encarnações e às vicissitudes da vida material. (cf. Cap. 2)

1D Pluralidade dos mundos

As reencarnações do espírito podem se processar na Terra ou em outros mundos. (cf. Cap. 3)

Reencarnação: Modelo livre-pensador espírita

2 Reflexão filosófica

2A Dialética

A dialética da reencarnação: nascer, morrer e renascer de novo. (cf. Cap. 3)

2B Interexistencialismo

A abordagem filosófica do espiritismo é existencialista: a partir da realidade concreta da encarnação, busca a sua essência possível e dela parte para as induções metafísicas. A mediunidade e as vidas sucessivas levam à interexistência. (cf. Cap. 3)

2C Racionalidade

A reencarnação apresenta uma visão racional para a vida, presente e futura. (cf. Cap. 3)

2D Evolução

A reencarnação se alinha à evolução universal e promove o entrelaçamento entre a evolução material e a espiritual. (cf. Cap. 3)

2E Autonomia

A lei de justiça não pune nem premia, é o ser humano que traça seu próprio destino, superando os determinismos naturais e sociais. Não há necessidade de julgamento divino, nem de sanções sobrenaturais. (cf. Cap. 3)

Reencarnação: Modelo livre-pensador espírita

3 Consequências éticas, morais e sociais

3A Laços de família e sociais

A reencarnação fortalece os laços de família e sociais. A vida em sociedade e em família é necessária ao progresso do espírito. (cf. Cap. 4)

3B Consequências morais, sociais e estéticas

A teoria espírita da reencarnação tem consequências morais, sociais e estéticas. Tende a levar o ser humano a ser melhor, tornar-se mais solidário, buscar o bem de todos. A reencarnação leva a um ideal humano propulsor do progresso e das causas nobres. (cf. Cap. 4)

3C Justiça social

As injustiças sociais se devem ao egoísmo humano e não se justificam nem ocorrem em consequência da reencarnação. A luta contra as injustiças e desigualdades é imperiosa para a evolução do espírito e da sociedade. (cf. Cap. 4)

Reencarnação: Modelo livre-pensador espírita

4 Pesquisa científica

4A Recordações espontâneas de vida passada

O método para a investigação de recordações espontâneas está definido, é continuamente aprimorado e se mostra aplicável.

Os pesquisadores de vários países trabalham em colaboração. Há um número grande de casos catalogados e analisados, constituindo uma base de dados útil para a continuidade das pesquisas e a verificação da hipótese da reencarnação. (cf. Cap. 5)

4B Regressão da memória

Há um grande conjunto de casos de regressão de memória já estudados. Sendo uma abordagem experimental, é possível identificar e controlar diversas variáveis, permitindo que os resultados sejam confiáveis. (cf. Cap. 5)

5 Renovação de conceitos e vocabulário

5A Céu e inferno

Não há céu, inferno, purgatório, anjos e demônios: a justiça se faz pelo processo reencarnatório. (cf. Cap. 4)

Reencarnação: Modelo livre-pensador espírita

5 Renovação de conceitos e vocabulário

5B Expição, culpa, pecado e castigo

O conceito arraigado na palavra expiação não se coaduna com a visão dinâmica e libertária da reencarnação. A reencarnação é um processo de crescimento, não pautado por culpa, penas e castigos. (cf. Cap. 3)

5C Prova: oportunidade dinâmica

O conceito estático de prova pré-determinada é substituído pelo de oportunidades dinâmicas de aprendizado e progresso. (cf. Cap. 3)

A visão livre-pensadora espírita da reencarnação é conceitual e estruturalmente diferente do modelo espírita religioso cristão. Ao invés das encarnações estritamente programadas, das provas e expiações estáticas, das penas e recompensas, considera a reencarnação num processo libertário de aperfeiçoamento do espírito e da sociedade, valoriza o ser humano e suas ações, como condutor de seu destino e participante ativo da dinâmica do universo, num processo dialético sem fim.

3 REENCARNAÇÃO E VIDA

“Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.”

Frase esculpida no túmulo de Allan Kardec,
autor desconhecido

As questões essenciais relacionadas ao significado da vida são tratadas pela filosofia espírita, que tem na reencarnação um de seus principais eixos temáticos. Por que vivemos? Por que interagimos? Por que esqueço o passado? Somos livres para pensar e agir ou a vida nos conduz? Nosso destino está predefinido?

Mais e melhor do que respondê-las, a filosofia espírita oferece campo e instrumentos para que sejam objeto de reflexão, descoberta e aprendizado,

abrindo novos caminhos para o ser humano e trazendo luz sobre eles.

A filosofia espírita se funda na razão. A racionalidade da Teoria Espírita da Reencarnação está presente desde *O livro dos espíritos*, de Allan Kardec, base da filosofia espírita.² A leitura dos capítulos dedicados ao tema (especialmente II, IV, V e VII da Parte Segunda) constroem um desenho consistente e convincente para a jornada de evolução do espírito através das vidas sucessivas.

Gustave Geley, um dos fundadores, em 1919, com Friedrich Myers e Charles Richet, entre outros, do *Institut Métapsychique International* (IMI, Instituto de Metapsíquica Internacional) de Paris⁴³ e criador da *Revista de Metapsíquica*, ressalta, em carta enviada

Psiquiatra e pesquisador de metapsíquica francês. Considerado um dos mais notáveis pesquisadores no



Gustavo Geley
(1868-1924)

campo das materializações, referência no estudo do ectoplasma e seus fenômenos. Foi o primeiro presidente do *Institut Métapsychique International* (IMI - Instituto de Metapsíquica Internacional), que tinha participação também de Charles Richet, Camille Flammarion, Oliver Lodge, Ernesto Bozzano e outros pesquisadores.

a Dr. Innocenzo Calderone, diretor-fundador da revista *Filosofia della Scienza*, de Palermo e autor de *Livre-arbítrio, Determinismo e Reencarnação*, a **racionalidade da teoria espírita da reencarnação** (que ele denomina palingenesia), convicto de que ela apresenta uma visão racional e verossímil para a vida presente e futura:

"Meu caro amigo: sabeis que sou reencarnacionista e a isso fui levado por três razões fundamentais:

1ª) porque, sob o aspecto moral, a doutrina palingenésica me satisfaz plenamente;

2ª) porque, sob o aspecto filosófico, é absolutamente racional;

3ª) porque, sob o aspecto científico, é verossímil e, mais ainda, provavelmente verdadeira."⁴⁴ (p. 118)

Manuel Porteiro, pensador espírita argentino, também aponta a razão como um dos principais alicerces da filosofia espírita^{45, 46}

Este capítulo apresenta uma introdução à filosofia espírita da reencarnação sob o prisma livre-pensador. O principal diferencial em relação à visão religiosa está na indagação filosófica como método e como alternativa às respostas prontas que sufocam a razão, o livre pensamento e o crescimento individual e coletivo.

3.1 Filosofia espírita da reencarnação

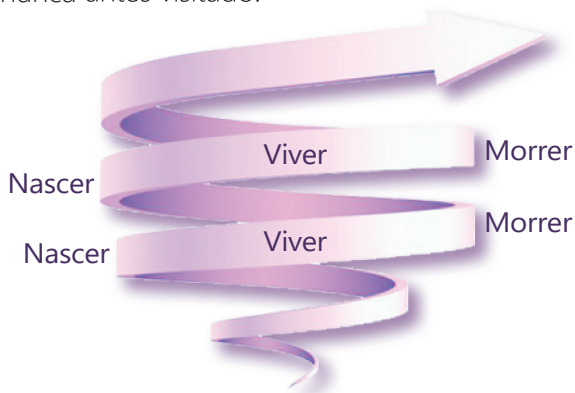
A filosofia espírita foi concebida por Allan Kardec com base em observações e reflexões. Após constatar objetivamente a realidade e a natureza das comunicações de espíritos de pessoas mortas, passou a investigar e analisar as consequências filosóficas e morais desse fenômeno, sempre com a colaboração de espíritos que respondiam a seus questionamentos. Assim se desenhou a filosofia espírita.

A Teoria Espírita da Reencarnação é uma das faces dessa filosofia, que tem em *O livro dos espíritos*² sua mais clara exposição. Há uma linha que permeia a caminhada do espírito. Ela está traçada sobretudo na sua Parte Segunda e pode ser assim resumida:

- o espírito é **imortal** e busca superar sua ignorância original;
- após um período de amadurecimento preliminar, nasce para uma **nova encarnação** como ser humano;
- **vive** a experiência humana, aprende, age, interage, cresce;
- quando o corpo físico **morre**, o espírito se liberta, carregando a essência de sua experiência

- no **mundo dos espíritos**, vive novas experiências e aprendizado, preparando-se para uma nova encarnação;
- **reencarna**, e novo ciclo se inicia.

Essa jornada pode ser representada por uma espiral na qual cada ciclo leva a um novo ponto nunca antes visitado.



O espírito constrói paulatinamente a sua trajetória de evolução. Cada passo está vinculado à maturidade que já atingiu. Cada nova encarnação lhe traz as oportunidades de aperfeiçoamento que necessita e procura. Esse encadeamento dá sentido à vida, não porque dá respostas prontas e precipitadas para as indagações humanas, mas porque dá ao ser humano o protagonismo de sua caminhada.

O espírito sintetiza, em cada estágio, a sua própria trajetória. Expressa, por si só, o seu passado (impregnado na sua estrutura intelecto-moral), presente (a realidade que constrói) e futuro (o caminho que desenha para ser trilhado). O espírito é o forjador de sua própria evolução.

Esse nexos causal fica ainda mais forte se o considerarmos no sentido amplo, o do **ser inter-existente**, proposto por José Herculano Pires, na concepção do Existencialismo Espírita.^{47, 48} Para ele, a filosofia espírita é existencialista, pois encara o ser humano no mundo⁴⁹:

"Assim, o que chamamos de Existencialismo Espírita é a Filosofia Espírita da Existência, a parte dessa Filosofia que encara o homem no mundo, da mesma maneira que o ser aí a que se referia Heidegger. Até o aparecimento do Espiritismo o pensamento espiritualista era platônico: admitia o pressuposto de uma realidade metafísica da qual decorria toda a realidade física. O Espiritismo assumiu a posição aristotélica: buscar na realidade concreta a sua essência possível e dela partir para as induções metafísicas."⁴⁹ (p. 32)

Na visão de Herculano, somos seres inter-existent em amplo sentido:

"É fácil compreender que as filosofias da Existência, à maneira do que Kardec dizia das Ciências,

avançam paralelas ao Espiritismo até certo ponto e depois se detêm, perplexas diante do mistério. O momento em que elas se detêm é o limiar da interexistência, esse intermúndio em que o ser se completa na morte, mas no qual se passam também fatos da mediunidade. É nesse momento que o Existencialismo se transcende a si-mesmo para transformar-se em Interexistencialismo. A Filosofia Espírita da Existência não se limita ao existir no mundo, como um fato simplesmente fenomênico, mas graças ao conceito de mediunidade oriundo da investigação científica objetiva e nela desenvolvido, descobre o existir no intermúndio (que os gregos já conheciam como o existir dos deuses) e descobre ainda o suceder das existências no mundo como um processo palingenésico inerente a toda a Natureza (que os gregos também conheciam)."⁴⁹ (p. 34)

Enquanto estamos vivos, interagimos com o invisível, o que alarga sobremaneira nossa vida de interrelação. A escritora brasileira Dora Incontri discute esse aspecto da interexistência, que envolve o papel da mediunidade para o ser humano:

"A mediunidade é uma forma de viver interexistencial, (...) é um estar neste mundo, aberto para outras dimensões."⁵⁰

A cada encarnação, a relação comunicativa entre encarnados e desencarnados se renova, num contínuo processo evolutivo em ambos os mundos.

O outro aspecto da interexistência transcende a esta vida e permite olhar para nossa trajetória espiritual: expressa-se através das múltiplas existências. **A filosofia da reencarnação é a busca de desvendar a aventura interexistencial do espírito nas múltiplas encarnações.**

A constatação de que interexistimos nos permite pensar que tudo se encadeia e que há um nexo de causalidade em nossa trajetória. No entanto, a causalidade do processo existencial não pode se limitar ao conceito restrito e fechado de causa e efeito, largamente citado pelo espiritismo religioso para explicar os fenômenos existenciais e morais do ser humano nesta vida (supostos efeitos) a partir de supostas ações do passado (supostas causas). A interexistência é complexa, tanto quanto o próprio ser humano. Todos os fenômenos naturais são de grande complexidade, multicausais, sendo por vezes impossível determinar uma causa para determinado efeito, ou mesmo um conjunto combinado de causas. Faz sentido, no entanto, estudar e compreender o traçado interexistencial que cada espírito constrói em interação com o ambiente.

Manuel Porteiro utiliza, para essa análise da reencarnação, o **método dialético**, cujo foco é a contraposição e a contradição de ideias que levam

a outras ideias. Em seu livro *Espiritismo dialético*, advoga que a filosofia espírita é científica (“descansa sobre fatos experimentais”), racional (“logicamente interpretada à luz dos fatos”) e dialética, “porque considera as coisas em movimento, em constante suceder e aperfeiçoamento indefinido, unidas ou relacionadas pela lei de causalidade, desenvolvendo-se em virtude de termos opostos, necessários para produção de todo fenômeno e de todo processo evolutivo e pelo fato mesmo de sua palingenesia.”⁴⁵ (Cap I)

A dinâmica existencial contrapõe o nascimento (**tese**) à morte (**antítese**), que se resolvem pela **síntese** da reencarnação. Esta se torna uma nova tese, e novo ciclo se processa.

O método dialético permite discutir os mais diversos aspectos do ser humano e da sociedade. Aplicado à análise social por economistas e cientistas sociais desde Hegel e Marx, esse instrumento recebe novas e mais abrangentes perspectivas com a visão espírita. A sociedade passa a ser vista como a integração de seres interexistentes.

A Teoria Espírita da Reencarnação reconhece no ser humano a capacidade de pensar e agir de forma autônoma, como também a de pautar o seu destino,

mas reconhece a influência do meio e outros fatores externos (heterônomos) nas motivações e ações humanas.

A jornada do espírito pode ser analisada do ponto de vista da construção da autonomia. Para Ademar Arthur Chioro dos Reis, essa capacidade é construída através das múltiplas vidas:

"A partir dos reflexos, desenvolvemos os automatismos e instintos. Com a capacidade de tomar decisões, adquirimos discernimento. Seleccionamos caminhos, aprendemos a raciocinar. O raciocínio desenvolve a inteligência, que por sua vez amplia a possibilidade de escolhas e o grau de autonomia. A consciência toma progressivamente conhecimento do eu, do mundo exterior e do seu significado. Desenvolvemos a consciência temporal e, portanto, a noção de passado, presente e futuro (percepção restrita à espécie humana).

Usamos cada vez mais o nosso livre-arbítrio, ampliando, assim, a nossa responsabilidade e a possibilidade de escolhas, a capacidade de sermos mais instituintes do que instituídos. Daí dizermos que o processo evolutivo é fundamentalmente intelectual e moral, pois o espírito conquista paulatinamente a consciência da espiritualidade que o envolve, permitindo expandi-la a outras dimensões...

(...)

*O espírito é sujeito do seu próprio destino, à medida que goza de liberdade e possui livre-arbítrio. Mas (...) experimenta, a todo momento, a dobra autonomia/heteronomia."*²⁵ (p. 189; 192)

A autonomia é paulatinamente conquistada pelo espírito. A moral, no grau de desenvolvimento em que se encontra a humanidade, possui, potencialmente, alto grau de autonomia. Paulo Henrique de Figueiredo, em seu livro *Autonomia: a história jamais contada do espiritismo*, resgata a visão kardecista de moral centrada na autonomia, que rompe com as regras pré-estabelecidas pelas religiões e chama o ser humano a decidir sobre seus próprios pensamentos e ações.⁵¹

O ser humano é condutor de seu destino. Os estudos do francês Léon Denis, reconhecido por sua estreita ligação com o pensamento kardequiano, sua obra pujante, suas ideias, seus ideais e seu ativismo espírita, constituem grande contribuição para a filosofia espírita. A conhecida obra *O problema do ser e do destino* contém, em essência, as bases da filosofia da reencarnação. Ao discutir o problema do ser, conclui que se resume ao próprio problema da alma, para o qual o espiritismo apresenta a chave essencial:

*"O problema do ser e o problema da alma resumem-se em um só: é a alma que fornece ao homem seu princípio de vida e de movimento. A alma humana é uma vontade livre e soberana; é a unidade consciente que domina todos os atributos, todas as funções, todos os elementos materiais do ser, assim como a alma divina domina, coordena e encadeia todas as partes do Universo, para harmonizá-las."*⁵² (p. 63)

Escritor, conferencista e líder espírita francês, considerado por muitos como o principal continuador de Kardec. Autodidata, sempre teve grande interesse pela leitura e o conhecimento. Aos 18 anos, teve seu primeiro contato com *O livro dos espíritos*, de Allan Kardec, passando a ser um de seus maiores estudiosos e divulgadores.

Foi presidente de honra da União Espírita Francesa, membro honorário da Federação Espírita Internacional, Presidente do Congresso Espírita Internacional, realizado em Paris, em 1925. Pesquisador da mediunidade, dirigiu, durante vários anos, um grupo experimental de espiritismo, na cidade francesa de Tours.



Léon Denis
(1846-1927)

Grande orador espírita, ministrava palestras para plateias numerosas, em várias cidades.

A reencarnação é tema central na discussão que Denis faz do problema do destino. Ele analisa a dinâmica da evolução do espírito pelas vidas sucessivas, discute a sua caminhada para a construção da felicidade, firma a necessidade da vivência do bem e do mal como processos de aprendizado, e conclui que não há fatalidade:

*"É o homem, por sua própria vontade, que forja suas correntes; é ele quem tece, fio por fio, dia a dia, de seu nascimento a sua morte, a trama de seu destino. No fundo, a lei de justiça é apenas a lei de harmonia. Ela determina as consequências dos atos que, livremente, praticamos. Não pune, nem recompensa, simplesmente preside à ordem, ao equilíbrio do mundo moral como ao do mundo físico. Qualquer prejuízo causado à ordem universal acarreta causas de sofrimento e uma reparação necessária, até que, pelos cuidados do culpado, a harmonia violada seja restabelecida."*⁵² (p. 187)

Um questionamento se pode fazer sobre a reencarnação: por que não nos lembramos das encarnações anteriores? O esquecimento constitui uma dificuldade para as pesquisas sobre o tema. Se, de ordinário, as vidas passadas fossem lembradas, não haveria dúvidas sobre a realidade da pluralidade das existências. Kardec estudou essa questão e concluiu que o esquecimento é necessário, pois

"esquecido de seu passado ele [o homem] é mais senhor de si".² (q. 392 e sgs)

O filósofo Brutus Abel F. Pimentel aponta três **características do esquecimento do passado** na visão espírita²⁵ (p. 115):

1. **não é universal** (*"há seres humanos capazes de se lembrar, com maior ou menor grau de intensidade, ao menos de passagens de suas reencarnações passadas"*);
2. **não é absoluto** (*"os seres humanos possuem 'ideias inatas', instinto e intuição, 'tendências' e insights"*);
3. **é necessário** (para que os seres humanos *"possam ter a oportunidade de se ater mais plenamente às suas vidas atuais, sem o constrangimento do passado, sem o sentimento de remorso ou humilhação pelo mal que possam ter cometido e orgulho ou soberba pelo bem que possam ter realizado"*).

Conclui, por fim, que o esquecimento *"nos compele a não negligenciarmos o tempo presente e, conseqüentemente, a não comprometermos o tempo futuro, a nossa própria evolução e progresso."*²⁵ (p. 124)

O esquecimento do passado constitui um dos maiores paradoxos da reencarnação. As limitações

impostas pela estrutura material podem, em boa medida, explicá-lo, mas não tiram dos estudiosos motivos para indagações científicas e filosóficas a serem ainda desvendadas sobre esse processo.

A Teoria Espírita da Reencarnação com visão livre tem plena condição de alicerçar a construção do pensamento solidário espírita, que reconhece como causa dos males da humanidade o egoísmo, mas que também evidencia a plena condição do ser humano de agir para superar seus problemas individuais e coletivos, sem esperar que o destino construa, por si só, um reino de paz e de felicidade. Claro que não há soluções prontas, únicas e fechadas. Assim, nossa inteligência é diuturnamente desafiada para, em conjunto, propor e fazer acontecer, superando a nossa ignorância, nossas diferenças e divergências. Nisso está a grandeza da vida.

3.2 Evolução e pluralidade dos mundos

A visão espírita livre-pensadora da reencarnação está completamente associada ao conceito de evolução. Para o espiritismo, a evolução material e a evolução espiritual são os motores do Universo e da vida. A reencarnação promove o entrelaçamento entre as várias facetas da evolução.

O escritor Eugenio Lara assim se expressou sobre essas formas de evolução:

*"O Espiritismo admite a tese de Darwin quanto à origem das espécies, a seleção natural, a evolução biológica. A tese evolucionista não se choca com a filosofia espírita, que a ela não se restringe, já que o seu objeto de estudo, o espírito, um dos elementos constitutivos do universo, segundo sua cosmogonia, se acha sujeito, em sua individuação, a outros processos, independentes e concomitantes ao evolucionismo material e biológico."*⁵³ (p. 7)

É necessário diferenciar a **evolução material** da **evolução espiritual**.

A **evolução material** (biológica, genética ou orgânica) significa a mudança das características hereditárias de uma população de seres vivos de uma geração para outra. Um dos fenômenos que demonstram essa evolução é a seleção natural: características hereditárias de uma população que contribuem para que a sobrevivência e a reprodução se tornem mais comuns, enquanto as características prejudiciais se tornam mais raras. Embora o vínculo entre evolução biológica e progresso seja discutido entre os cientistas, a visão majoritária é a de que essa evolução, estudada pela Teoria da Evolução, de Charles Darwin e Russel Wallace, **não está vinculada**

a progresso. O professor Francisco J. Ayala, do Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade da Califórnia, em artigo publicado em 2007 sobre o que chamou "*a maior descoberta de Darwin*", deixa claro que a seleção natural não denota um objetivo final e não se produzem necessariamente organismos mais complexos e avançados.⁵⁴

A evolução material possui outras perspectivas além da biológica, estudadas pelos diversos ramos da ciência.

A essas visões se soma, a partir de Kardec, a da **evolução espiritual**, apresentada pela primeira vez na segunda edição de *O livro dos espíritos*. Essa evolução também está na natureza, é **progressiva** e seu condutor é o princípio espiritual.² (Parte Segunda, Cap. XI)

No estágio de humanidade, o espírito encarnado é o condutor do progresso humano e social, que se expressa também nos progressos cultural, científico, histórico, civilizatório e estético. O espírito humano constrói essa trajetória em contínua interação com outros espíritos e os demais elementos da natureza.

Kardec incluiu a **pluralidade dos mundos habitados** como um dos temas fundamentais do espiritismo. Nessa discussão, alinhou dois conceitos:

a evolução se faz pela reencarnação dos espíritos na própria Terra ou em outros mundos.^{1,2}

A pluralidade dos mundos faz sentido para o espiritismo: transmigrando entre mundos, vivendo experiências diferenciadas de acordo com a maturidade que atingiu em cada momento, o espírito traça seu trajeto de evolução. No entanto, é tema que exige cautela para evitar afirmações precipitadas.

A pluralidade dos mundos habitados é antes de tudo uma hipótese científica, com evidentes consequências filosóficas. Cabe à ciência investigar e desvendar esse fenômeno.

VOCÊ SABIA?

A **Astrobiologia**, ou **Exobiologia**, área interdisciplinar da ciência desenvolvida desde os anos 1960 a partir de estudos da NASA, estuda a origem, a evolução, a distribuição e o futuro da vida no Universo.⁵⁵ Tem dado grande contribuição para o avanço dos estudos sobre a pluralidade dos mundos habitados. Duas revistas científicas de alto impacto dedicam-se à publicação das mais recentes pesquisas nessa área: *Astrobiology*, desde 1980⁵⁶ e *International Journal of Astrobiology*, desde 2002.⁵⁷

3.3 Provas, expiações e sofrimento

A angústia, o sofrimento e a dor fazem parte da vida e da caminhada evolutiva do espírito. Para compreender o seu significado e papel para o espiritismo, é necessário conceituar e discutir o significado de prova e expiação.

Jaci Regis deixa claro que o espiritismo não adota os conceitos de culpa, pecado e castigo que permeiam as religiões cristãs.³⁰ Para ele, a lei natural oferece oportunidades ao espírito:

*"A Lei Divina ou Natural tem um objetivo, estabelece normas para alcançá-lo. (...) essa Lei não se expressa em códigos detalhados, mas em intenção. Antes desse determinismo se constituir numa restrição, converte-se numa abertura, numa oportunização vivencial. Assim, por analogia superficial, é possível comparar a amplitude da Lei, o determinismo divino, com a amplitude dos oceanos, por exemplo, que embora sabidamente limitados, permitem, pela extensão, um infinito de movimentos."*⁵⁸

As **provas** são as experiências que o espírito vive e os desafios que enfrenta. Todos os dias vivenciamos provas a superar. Elas são, em geral, oriundas das decisões que tomamos na própria vida. Kardec considera que o livre-arbítrio do espírito lhe

Psicólogo e escritor espírita brasileiro. Considerado pioneiro do movimento laico no Brasil. Nascido em família espírita, participou com destaque do movimento juvenil no Estado de São Paulo. Foi um dos fundadores da União Municipal Espírita de Santos (UMES), em 1951, sendo seu primeiro vice-presidente.

Participou da Mocidade Espírita Estudantes da Verdade (MEEV) e do Centro Espírita Allan Kardec. Foi um dos fundadores do Instituto Cultural Kardecista de Santos (ICKS).

Foi idealizador e presidente da *Editora Dicesp*, órgão da UMES, desenvolvendo intenso trabalho de divulgação do espiritismo. Criou, juntamente com outros jovens, entre eles o jornalista José Rodrigues, o periódico *Espiritismo e Unificação*, que dirigiu por mais de duas décadas, difundindo ideias inovadoras para o movimento espírita, com destaque para a campanha *Espiritização*. Fundou depois o periódico *Abertura*, que se tornou uma das referências do espiritismo livre.



Jaci Regis
(1932-2010)

É autor de 12 livros espíritas.

permite escolher a natureza da encarnação que terá e, portanto, o gênero de provas que enfrentará (da pobreza, do tipo de corpo, do potencial preconceito e assim por diante).² (q. 258) Conduzir e assumir o

protagonismo da vida, como propõe o espiritismo, exige que as provas sejam efetivamente vivenciadas e superadas. Elas podem ser vistas como oportunidades de aprendizado, interação e crescimento.

No Capítulo 2 foi apresentado o conceito espírita de **expição**, baseado nas questões 132 e 167 de *O livro dos espíritos*: sofrer as vicissitudes da existência corporal. A questão 998 reforça e deixa ainda mais claro esse conceito: *"a expiação se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas a que o Espírito se acha submetido e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais, inerentes ao estado de inferioridade do Espírito"*.² É evidente a diferença entre essa visão e a que costuma ser adotada pelo pensamento espírita religioso.

Apesar de ter sido proposto nesses termos, é inegável que o termo expiação está impregnado com significado religioso forte, vinculado a castigo, sofrimento, cumprimento de pena, compensação de delito prévio, penitência ou reparação. Possui a conotação de represália divina a um pecado. Por isso, muitos textos espíritas o vinculam à reparação imposta de faltas do passado.

O próprio Kardec se utilizou do conceito religioso de expiação das faltas (remissão por erros do

passado), tanto ao longo de *O livro dos espíritos* como em outros livros seus e na *Revista Espírita*⁵⁹ (sobretudo nos relatos de comunicações de espíritos). Afirma que os espíritos escolhem suas provas “de acordo com a natureza de suas faltas, as que o levem à expiação destas e a progredir mais depressa”.² (q. 264) Atesta que, por expiação, o espírito pode ser constringido a se unir ao corpo de uma criança que, “pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, se lhe torne instrumento de castigo”.² (q. 337) Além disso, analisa que o ódio por vezes observado de uma mãe por um filho pode ser uma expiação para este, “se aconteceu ter sido mau pai, ou mãe perversa, ou mau filho, noutra existência”.² (q. 891)

Cabe ressaltar que vários trechos de *O livro dos espíritos* permitem leituras diferenciadas. O significado de cada um deles é condicionado ao conceito prévio que o leitor tenha de expiação. É forte o impacto de uma releitura dessas questões com foco na visão de expiação exposta na questão 132. Essa dualidade do pensamento kardequiano demonstra sua busca por uma abordagem diferenciada, libertária e progressista contrastando com a adesão a vários conceitos religiosos arraigados em sua formação. Os relatos dos espíritos – entre eles

muitos eclesiásticos – registrados na *Revista Espírita* e em vários de seus livros, denotam também forte presença dessas teses.

É fundamental reconhecer que a libertação dessa visão é muito difícil, pois ela compõe o psiquismo e as próprias relações humanas: as pessoas se culpam por suas próprias atitudes ou omissões. Além disso, identificam e apontam culpas em outras pessoas. No convívio social, desejam e propõem punições para quem comete algum erro ou delito. O sistema jurídico reflete essa atitude humana: está fundado, em boa medida, na identificação de culpa e na aplicação de penas.

Embora estejam fora de nosso controle, pois advém das vicissitudes que a vida nos apresenta, embora sejam por vezes duras, até insuportáveis, incompreensíveis, inexoráveis, as expiações também são oportunidades, para aprender e crescer.

Enfrentar as vicissitudes que a encarnação nos proporciona para sobreviver, viver e conviver constitui-se em instrumento de progresso do espírito. Aos desafios naturais que lhe apresenta a vida material (não havendo necessariamente planejamento para sua ocorrência, nem vínculo linear com o passado) unem-se as dificuldades inerentes à sua maior ou menor maturidade (causadas ou

amplificadas, de ordinário, por ignorância ou despreparo do próprio espírito).

Provas e expiações expressam-se, muitas vezes, através de sofrimento e dor.

Léon Denis mostra que a reação à dor diferencia os espíritos maduros dos imaturos:

"O primeiro movimento do homem infeliz é revoltar-se contra os golpes do destino. Entretanto, mais tarde, depois de o espírito ter galgado as escarpas, ao contemplar o áspero caminho percorrido, a sucessão de suas existências, é com terna alegria que se lembra das provas, das tribulações, com cuja ajuda pôde atingir o topo."⁵² (p. 420)

A dor tem profundo significado e grande impacto para o ser humano. Algumas dores são passageiras e marginais, outras dominam toda a dinâmica de uma vida, desnorteiam, machucam duramente. Leon Denis discute também o significado da dor e do sofrimento em nossa caminhada:

"A estátua, em suas formas ideais e perfeitas, está embutida, escondida, na rocha grosseira. Quando o homem não tem a energia, o saber, a vontade de esculpi-la, então (...) vem a dor. Ele pega o martelo, o cinzel e, pouco a pouco, com golpes violentos, ou então, com o lento e persistente trabalho do buril, a estátua viva se desenha em seus contornos suaves

e maravilhosos, sob o quartzo escavado, rebrilha a esmeralda!

Sim, para que a forma se destaque, em suas linhas puras e delicadas, para que o espírito triunfe sobre a substância, para que o pensamento jorre em emanções sublimes, o poeta encontre seus fraseados imortais e o músico, seus suaves acordes, nossos corações precisam do agulhão do destino, dos lutos e das lágrimas, da ingratidão, das traições da amizade e do amor, das angústias e das dilacerações; são necessários os caixões de entes queridos cujo enterro acompanhamos, a juventude que foge, a velhice gelada que chega, as decepções, as tristezas amargas que se sucedem. O homem necessita dos sofrimentos, como o fruto da vinha, da prensa que lhe extrai o licor delicado!"⁵² (pp. 423-4)

A dor está presente na caminhada da evolução, reflete em boa medida o estágio de progresso do espírito e constitui-se em oportunidade de amadurecimento, mas não está necessária e automaticamente vinculada a resgates de faltas do passado.

A Teoria Espírita da Reencarnação identifica o papel do sofrimento e da dor na dinâmica do progresso e reconhece o protagonismo do espírito na sua superação.

VOCÊ SABIA?

O sofrimento tem significado e papel diferentes nas várias religiões. Uma revisão da literatura publicada em 2018 mostrou que as religiões semíticas (judaísmo, cristianismo e islamismo) e as religiões de origem indiana fornecem visões diferentes sobre o porquê de o mal e os sofrimentos ocorrerem neste mundo, embora todas elogiem a graça ilimitada de Deus. Para as religiões semíticas, através do mal e dos sofrimentos, Deus oferece coisas boas aos seres humanos. Já as religiões de origem indiana enfatizam que os seres humanos sofrem devido ao seu karma.⁶⁰ No trato dessa questão, a visão religiosa espírita cristã da reencarnação combina as concepções cristã e indiana.



4 REENCARNAÇÃO, MORAL E SOCIEDADE

“A aspiração por uma ordem superior de coisas é indício da possibilidade de atingi-la.”

Allan Kardec (1804-1869),
professor e filósofo francês

A Teoria Espírita da Reencarnação tem consequências éticas, morais e estéticas, pois rompe com a visão de culpa, pecado e prêmio para propor ao ser humano uma jornada de transformação moral e social através de descobertas, reflexões, crescimento, integração e ação. A base essencial para essa discussão está na Parte Terceira de *O livro dos espíritos*, que trata das leis morais.²

Embora possam ser tratadas como sinônimas, as palavras **ética** e **moral** são, em sua origem, diferentes. A ética (ou filosofia moral) é o estudo do conjunto de valores morais de um grupo ou indivíduo.^{61, 62} A moral, por sua vez, é o conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade. A Teoria Espírita da Reencarnação permite refletir sobre os valores que orientam a moral do ser humano e tem, portanto, relevantes consequências éticas. Apresenta também consequências morais, pelo potencial de discutir e propor aprimoramento das regras que regem as relações na sociedade.

Kardec não fez distinção entre ética e moral, mas tratou desses aspectos. Por exemplo, tocou em questão moral ao tratar da pena de morte, da poligamia e da igualdade de direitos entre homem e mulher, que são vistos de forma diferenciada nas variadas culturas, mas têm no espiritismo uma análise crítica e uma proposta transformadora. Por outro lado, discutiu pontos estudados pela ética como o livre arbítrio, os limites entre necessário e supérfluo, e a caridade.

A convicção na vida futura e na reencarnação tende a levar a um ser humano melhor, mais soli-

dário, que busca o bem de todos, pois propõe uma transcendente e transformadora alternativa às visões materialista e religiosa.

O **desenvolvimento moral**, estrutura de valores ético-morais do espírito, é o elemento mais relevante da **visão social reencarnacionista**, pois a construção de uma sociedade melhor tem nos seres humanos a sua base essencial. A reencarnação cria condições para o espírito se aperfeiçoar e, em cada nova oportunidade, contribuir mais para o aperfeiçoamento social. Esse é também o significado maior do segundo grande objetivo da reencarnação proposto por Kardec: “participação do espírito na marcha do Universo”.² (q. 132)

A questão 793 aponta algumas características da verdadeira civilização, baseadas nos valores do espírito: “onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho”, “onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais” e “onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas”.²

A formulação da visão moral e social fundada na Teoria Espírita da Reencarnação exige revisão conceitual, novos posicionamentos e ações em relação a antigas visões e posturas.

O quadro a seguir apresenta as bases da **visão moral e social reencarnacionista**. Os tópicos a seguir discutem esses elementos, visando atualizar e propor novas reflexões.

Bases da visão moral e social reencarnacionista

1. Humanismo
2. Amor e solidariedade
3. Liberdade e autonomia
4. Igualdade e equidade
5. Respeito
6. Justiça
7. Arte e transcendência
8. Família
9. Conhecimento e educação
10. Trabalho
11. Sustentabilidade

A Teoria Espírita da Reencarnação é base essencial da visão moral e social espírita, apresentada sobretudo nas leis morais propostas por Allan Kardec em *O livro dos espíritos*², e resumida pelas questões 793 e 918 (esta apresenta as características do ser humano de bem).

4.1 Humanismo

A moral reencarnacionista é, antes de tudo, **humanista**: está voltada para o progresso do ser humano e valoriza o seu protagonismo. Isso significa que o centro da análise espírita é o ser humano encarnado, não a vida espírita e a vida futura. Estudar a mediunidade, a vida após a morte e a reencarnação constituem-se em instrumentos para o despertar do ser humano, que potencialmente tornar-se-á mais capaz de enfrentar suas grandes angústias, terá as bases para o seu próprio desenvolvimento e poderá construir caminhos para o progresso da sociedade em que vive.

Eugenio Lara, em seu livro *Breve ensaio sobre o Humanismo espírita*, elucida a visão espírita do ser humano: ao invés de desmerecer a vida terrena e supervalorizar a vida após a morte, a Teoria Espírita da Reencarnação evidencia o valor da existência humana no processo de evolução.⁴²

Ao focalizar o ser humano, o espiritismo se abre ao diálogo e à união com as mais diversas filosofias, políticas e práticas ativas da sociedade voltadas para defesa dos direitos humanos. Sua mensagem é de superação do egoísmo, chave para construir o bem-estar de todos os espíritos encarnados.

4.2 Amor e solidariedade

A moral reencarnacionista tem no **amor** o resumo de todos os sentimentos a serem desenvolvidos pelo ser humano. Para Kardec, amar o próximo é *"fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito".² (q. 886)* Ao tratar do ser humano de bem, Kardec levanta as suas características e resume: *"homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza".² (comentário à q. 918)*

A moral reencarnacionista é **solidária**, pois está voltada para a união de seres humanos e seus propósitos, contribuindo para maior unidade e compartilhamento, por mais plurais e diferenciadas que sejam as pessoas. A reencarnação amplia as oportunidades de reconhecer que as diferenças nos unem. Permite descobrir e incorporar cada vez mais a percepção de que todos buscam o mesmo.

O espiritismo impulsiona o ser humano a amar intensamente e a construir uma sociedade radicalmente solidária.

4.3 Liberdade e autonomia

A moral reencarnacionista contém a **liberdade** como principal instrumento de crescimento autô-

nomo. A autonomia, uma conquista paulatina do espírito, abre caminho para seu efetivo progresso, e para sua ação por um mundo melhor.

Amarrado, o ser humano não tem condição plena de aprender, vivenciar, ir e voltar se necessário, mas seguir. Livre, com liberdade vivida e conquistada, fortalece-se e consegue solidificar seu caminho de progresso.

Kardec deixou claro que o ser humano possui liberdade de pensamento ("*ilimitada*"), de consciência e crença ("*um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso*") e livre-arbítrio (*sem ele, "seria máquina"*).² (q. 833, 837 e 843)

Na questão 793, Kardec aponta a liberdade de pensamento e expressão como essencial para a civilização ("*onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade*").

O espírito humano é livre e essa característica deve ser exercitada desde a infância, através da educação com liberdade. Aprender a ser livre é uma das principais metas do espírito encarnado.

A visão social espírita propõe plena **liberdade social**. No entanto, a reencarnação plenamente livre ainda é um desafio para o ser humano encarnado, pois esbarra no limite do prejuízo que um ser huma-

no pode causar a outros e até a si mesmo. Daí a necessidade de estabelecer meios e acordos sociais que viabilizem a convivência e o aprendizado conjunto.

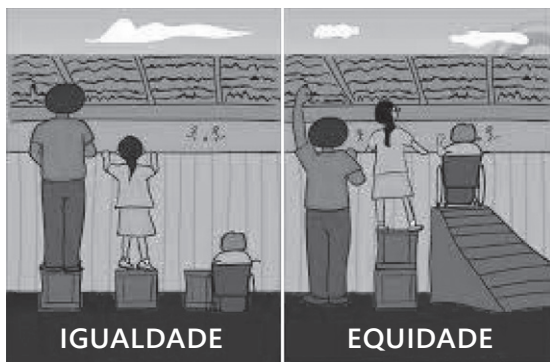
4.4 Igualdade e equidade

A **igualdade** é bandeira inerente à tese da reencarnação. A consciência da reencarnação nos permite olhar para nós próprios e nos olhos de quem nos cerca, buscando compreender um pouco da história que cada um carrega, integrando-se à riqueza desse universo e percebendo que não há motivo para uma pessoa se sobrepujar à outra.

Temos trajetórias milenares, carregamos nossos valores e diferenças. Kardec mostra que é necessária a variedade das aptidões: *"o que um não faz, fá-lo outro"*.² (q. 804) No entanto, nossas diferenças não explicam e não justificam as desigualdades de direitos e obrigações que insistentemente construímos nas nossas vidas familiares e sociais.

A proposta espírita de igualdade, intimamente atrelada à de liberdade, visa à construção de uma sociedade em que todos tenham direitos iguais a educação, saúde, cultura, pesquisa, arte, trabalho, alimentação, moradia e expressão de pensamento. Tomada, no entanto, no seu significado estrito, a igualdade pode não garantir a plena justiça social,

pois as histórias, os contextos, as características e as necessidades dos seres humanos são diferentes. Reconhecer essas diferenças e observar os critérios de justiça levam à **equidade**, ou seja, a consideração dos aspectos individuais para que cada ser humano tenha um nível digno de bem-estar. A imagem de três pessoas que desejam assistir a um jogo simboliza a diferença entre igualdade e equidade. Se todos tiverem o mesmo apoio, um terá mais do que precisa e outro terá muito menos. A equidade está em permitir que todos assistam ao jogo, recebendo cada um o aporte que precisa para isso.



A desigualdade é fruto do egoísmo humano. Não está escrita por letras do destino ou marcada por imposições do além. A conquista de maior igualdade e equidade social é um dos principais objetivos da

vida em sociedade, na visão espírita. O quadro a seguir apresenta um conjunto de desigualdades que necessitam ser superadas urgentemente.

Desigualdades sociais a serem superadas na visão espírita

Identidade de gênero
Etnia
Etária
Casta / Classe / Renda
Saúde
Educação
Moradia
Trabalho
Acesso a informação

As diversas facetas da desigualdade se expressam em menos oportunidades para estudar, trabalhar ou simplesmente viver em paz, sem barreiras, preconceitos e até violências.

Estigma e preconceito, incompatíveis com a visão reencarnacionista, estão na base da desigualdade. A **identidade de gênero**, em particular, diz respeito a como um ser humano se sente em relação ao próprio gênero. Em pesquisa publicada em 2019, Karen Blondeel e outros pesquisadores do

Departamento de Psicologia Educacional da Universidade Illinois (Chicado/EUA) mostram que o preconceito e a violência relacionados à orientação sexual e à expressão de identidade de gênero são muito presentes na sociedade moderna.⁶³

VOCÊ SABIA?

A Frente Espírita LGBTQIA+ (espiritaslgbtqia@gmail.com) se constituiu em junho de 2020. Seus integrantes se identificam como *“um grupo de espíritas progressistas, composto por lésbicas, gays, bissexuais, assexuais, travestis, transexuais, não binários, intersexo, queer e pessoas com outras sexualidades e expressões de gênero dissidentes (LGBTQIA+), familiares, aliados”* e desejam ser *“uma representação LGBTQIA+ dentro do movimento espírita, ao mesmo tempo que queremos ser uma representação do espiritismo junto ao público interessado em conhecer melhor esse assunto”*. Têm o objetivo de *“ser solidários/as/es aos indivíduos LGBTQIA+ que sofreram alguma violação de acesso a qualquer instituição espírita ou atitudes preconceituosas explícitas ou velados expressados como posicionamento espírita sobre as temáticas”*.

O Manifesto por uma espiritualidade livre de preconceito e da LGBTfobia pode ser encontrado em: cartacapital.com.br/blogs/manifesto-por-uma-espiritualidade-livre-de-preconceito-e-da-lgbtfobia/.

A sigla LGBTQIA+ identifica Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais e outros grupos e variações de sexualidade e gênero.

Preconceitos de **etnia, idade e classe** são também esteio para a manutenção da desigualdade.

Saúde, educação, moradia e trabalho, historicamente manejados de acordo com interesses econômicos dos grupos detentores de poder na sociedade, são também instrumentos de geração e continuidade da desigualdade.

Também merece atenção cada vez maior a desigualdade de **acesso a informação**, o mais valoroso instrumento econômico e de poder no mundo atual.

Reencarnações sucessivas permitem aos seres humanos e às organizações sociais desenvolverem meios para que cada vez mais todos tenham condições dignas de vida e acesso ao atendimento de suas necessidades peculiares.² (q. 806)

4.5 Respeito

Respeito é o sentimento e a conseqüente atitude de tratar as outras pessoas com atenção e deferência, reconhecendo o seu significado e valor.

A visão social espírita, mostrando que a diversidade étnica, intelectual, moral, física, econômica e social dos seres humanos reflete, por um lado, suas diferentes trajetórias reencarnacionistas e, por outro,

as condições também diferentes que enfrentam em suas vidas, carrega naturalmente a mensagem de **respeito pleno e contraposição a todo e qualquer tipo de preconceito.**

A questão 793 de *O livro dos espíritos* pontua três elementos da verdadeira civilização relacionados ao respeito por todos os seres humanos: menos preconceitos de casta e nascimento ("*são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo*"), proteção dos mais fracos pelos mais fortes e respeito à vida, às crenças e às opiniões de cada um.²

O escritor espírita brasileiro Milton Rubens Medran Moreira, ex-Presidente da CEPA, editor do periódico *Opinião*, destacado órgão de difusão do espiritismo livre, evidencia, em seu livro *Direito e justiça: um olhar espírita*, que a moral espírita reconhece o protagonismo do espírito humano e o direito natural que possui de construir seu próprio caminho com autonomia.⁶⁴ Propõe, por um lado, que cada ser lute por esse protagonismo e nunca abdique dele. Por outro, que respeite os valores e caminhos escolhidos pelos demais seres humanos ao seu redor, estabelecendo limites sociais apenas para as ações que atacam ou causam prejuízos a pessoas ou ao meio ambiente.² (q. 875)

4.6 Justiça

Para Allan Kardec, a justiça está de tal modo na natureza, que *“vos revoltais à simples ideia de uma injustiça”*.² (q. 873)

O processo reencarnatório carrega a justiça natural, que Gustavo Geley chamou de **justiça imanente**, *“resultado do jogo normal e regular da vida terrestre”*⁴⁴ (p. 118): o ser humano – condutor de seu destino – constrói o seu caminho, sem a necessidade de julgamento divino, ao mesmo tempo em que molda paulatinamente a sua própria estrutura intelecto-moral, capaz de alicerçá-lo em novas aventuras e descobertas, sempre diante de grandes incertezas, inerentes à complexidade da vida.

O filósofo José Luis dos Santos, no livro *Espiritismo: uma religião brasileira*, avalia que a visão reencarnacionista religiosa de justiça busca preservar o conceito cristão de **penas eternas**, por vezes substituindo-o pelo de **penas temporárias**, impostas e vividas de forma programada na reencarnação.³³ Como já discutido no Capítulo 2, a visão religiosa atrela os sofrimentos da vida a pagamento de dívidas do passado. Nisso estaria a justiça da reencarnação. No entanto, esse conceito é incompatível com a visão dinâmica de progresso pelas múltiplas encarnações.

A visão livre-pensadora da reencarnação não pretende dar explicação para nossos sofrimentos em remotos, desconhecidos e incertos erros do passado, mas reconhece que o espírito humano constrói uma trajetória de progresso. O espírito carrega o seu significado histórico, milenar.

A justiça não está nos castigos impostos (que significariam vinganças), mas nas renovadas oportunidades de revisão, renovação e reconstrução que se oferecem a cada encarnação.

O psicólogo e escritor espírita Jaci Regis advoga que o spiritismo **não admite a existência de céu, inferno e purgatório**.⁵⁸ Kardec já havia discutido as dificuldades na utilização desses termos cristãos. A filosofia da reencarnação nos apresenta uma caminhada incessante de progresso e descarta as penas impostas.

O progresso social exige o aprimoramento do **sistema de leis e justiça** na sociedade. A visão social espírita se funda na ideia de que a reencarnação oferece aos seres humanos a oportunidade de contribuir repetidamente para o aperfeiçoamento desse sistema.

O livro dos espíritos aponta para uma civilização em que as leis não consagrem privilégios e sejam aplicáveis a todos, indistintamente (“sejam as mesmas,

assim para o último, como para o primeiro”). Propõe também que a justiça seja exercida com “menos parcialidade”.² (q. 793)

4.7 Arte e transcendência

A arte é uma das mais abrangentes e autênticas expressões do espírito humano, pois permite, por um lado, a sua manifestação e comunicação, e por outro, o registro histórico dos seres, suas criações e as civilizações que constrói.

A **estética** é um ramo da filosofia que estuda a natureza, a beleza e os fundamentos da arte.⁶⁵ Os livros de Kardec não tratam das questões estéticas, mas ele abriu espaço contínuo na *Revista espírita* para dissertações sobre a arte, por vezes trazidas por conhecidos artistas franceses desencarnados, como o pintor Louis Joseph César Ducornet, o compositor Gioachino Antonio Rossini e outros. Esses artigos discutem sobretudo as novas perspectivas que o espiritismo traz para a arte.⁵⁹ No volume 11 (1868), por exemplo, discute a relação arte-alma:

“Com efeito, o sublime da arte e da poesia é de falar à alma, de elevar o pensamento acima da matéria que nos restringe, e da qual aspiramos, sem cessar, sair; mas para fazer vibrar as cordas da alma é preciso ter uma alma que vibre em uníssono.”⁵⁹

A Revista publicou também, ao longo dos anos, inúmeros poemas mediúnicos.

Manuel Porteiro é um dos poucos estudiosos espíritas a reconhecer que o espiritismo tem consequências estéticas: “como estética, o espiritismo ensina a criar uma nova arte em concordância com a concepção espiritista da vida”.⁴⁵

Escritor e filósofo espírita argentino, considerado fundador da Sociologia Espírita. Teve origem humilde como trabalhador manual. Autodidata, adquiriu com grande esforço uma extraordinária formação intelectual.

Foi Presidente da Confederação Espírita Argentina (CEA), entre 1934 e 1935. Participou, com Humberto Mariotti do V Congresso Espírita Internacional, realizado em Barcelona, Espanha (1934).



**Manuel S.
Porteiro**
(1881-1936)

Publicou vários artigos e três livros, entre eles *Espiritismo dialético*, em que propõe a aplicação do método dialético na interpretação espírita do homem, da vida e do Universo.

Pela arte, o ser humano pode desvendar a si mesmo e construir caminhos de transformação. É a transcendência vertical, nas palavras de José

Herculano Pires.⁶⁶ A arte também permite explorar e propor novos caminhos para o meio social (transcendência horizontal). Chamado a libertar-se, o espírito encarnado rompe os limites impostos por si mesmo e pelos controles da sociedade. A arte e a liberdade são irmãs.

Arquitetura, desenho, escultura, pintura, literatura, música, dança, teatro, cinema e outras infindáveis formas e combinações delas têm sido, ao longo dos séculos, os mais ricos instrumentos de expressão das ideias e sentimentos do espírito humano.

4.8 Família

A reencarnação reforça os **laços de família**.² (q. 773 e sgs) A família oferece aos espíritos reencarnantes o ambiente propício para sua primeira acolhida, os primeiros aprendizados e o espaço para a estruturação de sua base psicológica e social. A cada nova encarnação, esses laços se fortalecem, tornando ainda mais robusta essa relação.

Ao contrário do que pensam muitos críticos das modernas transformações que as famílias vivem, esse conceito kardequiano se reforça neste contexto, caracterizado por crescente diversidade e liberdade dos núcleos familiares.

Na dinâmica reencarnacionista, a família faz cada vez mais sentido. Seu papel no acolhimento do espírito, na vivência dos primeiros momentos e no exercício de valores essenciais, ganha valor ainda maior, na medida em que se superam as estruturas familiares em que são sufocados os ímpetus generosos de rompimento com valores hegemônicos. Ao vivenciar o aprendizado e o sentimento livre, a família contribui para alicerçar a construção de uma sociedade melhor.

A família é o núcleo central de relações da sociedade, base essencial para o progresso dos espíritos.

É fundamental reconhecer que o **amor** e o **afeto** são os alicerces essenciais, as reais marcas de uma verdadeira família. Muitas famílias tradicionais, formadas por pai, mãe e descendentes são “não famílias”, pois não cultivam esses sentimentos. Além das famílias tradicionais, outras grandiosas oportunidades se apresentam para os espíritos reencarnados.

Estudos sociológicos recentes como o de Júlio Henrique de Macedo Alves⁶⁷ e Maria Consuelo Passos⁶⁸ nos apresentam algumas dessas configurações:

1. **família monoparental**, em que somente uma pessoa exerce a função de pai e mãe, arcando com todas as responsabilidades da criação de seus filhos

2. **família homoparental ou homoafetiva**, em que casais do mesmo sexo estão unidos, com ou sem filhos
3. **família anaparental**, formada apenas por filhos, sem a presença de nenhum dos pais
4. **família reconstituída**, formada pelo casal e filho(s) de relacionamentos anteriores

As famílias homoafetivas, tanto quanto as formadas pelas diversas expressões de gênero têm sido perseguidas por preconceitos milenares, mas um olhar maduro reconhece que muitas delas constituem núcleos de amor e crescimento, significados mais profundos de família.

O conceito de família pode ser ainda mais estendido. Há os grupos que se reúnem em torno de uma causa, como centros espíritas, igrejas, associações de narcóticos anônimos etc. As pessoas constituem grupos de afinidade para realizar projetos de vida ou simplesmente para construir a felicidade. Com o tempo, deixam de ser uniões ocasionais e constituem uma relação duradoura e essencial. O amor e o afeto passam a caracterizar esses grupos, que se organizam como uma verdadeira família. A reencarnação oferece essas oportunidades para espíritos afins, que trazem ideias inatas sobre seus pontos de convergência.

As diversas estruturas de família podem ser estudadas do ponto de vista transcendente, dando abertura para questões sobre as várias formas de relacionamento e as novas dinâmicas familiares que os espíritos encarnados constroem.

4.9 Conhecimento e educação

A transformação moral livre, fundada em descoberta, razão e vontade, tem como instrumentos essenciais o **conhecimento** e a **educação**. Kardec deixou claro o viés pedagógico de seu trabalho quando discutiu o valor da educação moral:

*"Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos."*² (comentário à q. 685)

A **busca de conhecimento e a educação do espírito** são componentes básicos da proposta social espírita. O objetivo da reencarnação dos espíritos é essencialmente educacional, pois ela proporciona o progresso em conhecimento e moral. Kardec deu ao espiritismo caráter educativo: o pedagogo

considerava que a contribuição do espiritismo e das várias ciências para o conhecimento embasaria uma sociedade melhor.

A visão social reencarnacionista tem a educação como um de seus alicerces e atribui à vida em sociedade grande papel educativo. Aprimorar a educação na família, na escola, no trabalho e nas diversas relações sociais é objetivo imperativo para a construção de uma verdadeira civilização.

Os programas sociais voltados para a educação recebem importantes contribuições da Teoria Espírita da Reencarnação. Entre elas, destacam-se sobretudo a singularidade e a transcendência.

A **singularidade**, ou o respeito às diferenças entre os seres humanos, tem na reencarnação o seu mais forte fundamento: todos carregamos trajetórias e características próprias e isso merece ser reconhecido pela sociedade.

A **transcendência** se refere ao reconhecimento de que o ser humano supera, transcende, ao mundo material. A Teoria Espírita da Reencarnação desvenda o ser interexistente⁴⁷, abrindo caminho para compreendê-lo em contexto amplo. Abarca não só a vida de relação material, mas também o potencial anímico e as relações espirituais dos seres vivos entre si e com os espíritos desencarnados.

José Herculano Pires, criador da revista *Educação Espírita*, deixou grande contribuição ao evidenciar que, na visão espírita, o educando é um espírito reencarnado:

Repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e crítico literário brasileiro. Filósofo e escritor espírita, com extensa e profunda obra. O espírito Emmanuel, através da mediunidade Chico Xavier, afirmou que Herculano foi o metro que melhor mediu Kardec.

Foi presidente e professor do Instituto Paulista de Parapsicologia de São Paulo e fundador da revista *Educação Espírita*, publicada pela Edicel.

Traduziu para o português os livros de Allan Kardec e colaborou com Júlio Abreu Filho na tradução da *Revista Espírita*.

Autor de dezenas de livros de filosofia, ensaios, histórias, psicologia, pedagogia, parapsicologia, romances e espiritismo, sendo a maioria dedicada ao estudo, análise e divulgação do espiritismo.

Autor de extensa e intensa obra, deixando uma marca única de defesa pública e destemida do espiritismo, marcada pelo compromisso com a verdade e a lógica, mais do que com pessoas e instituições.

A *Fundação Maria Virginia e J. Herculano Pires* preserva e divulga o legado de Herculano, (fundacaoherculanopires.org.br).



**José Herculano
Pires**
(1914-1979)

*"O objeto da Educação é o educando. Na Educação Espírita ele não se apresenta apenas como o educando das concepções comuns. Antes de tudo, ele é um reencarnado."*⁶⁹

A educadora Dora Incontri e o pesquisador Julio Peres discutem o papel educacional e terapêutico da visão reencarnacionista. Para eles, uma criança ou um adolescente, quando vistos como espíritos reencarnados, passam a ser efetivamente respeitados e ter suas necessidades e anseios reconhecidos no processo educacional. Já os adultos, vistos como espíritos em evolução, terão também maior oportunidade e incentivo para construir seus caminhos e aprender durante toda a vida.⁷⁰

VOCÊ SABIA?

A ABPE – Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (pedagogiaespirita.org.br) é uma entidade sem fins lucrativos que estuda, pesquisa e divulga a visão espírita da educação. Definem a pedagogia espírita como “o resgate do espiritismo, como foi proposto por Allan Kardec, com seu caráter científico, filosófico e moral/espiritual, entendendo-se que a educação é a meta existencial do ser humano, enquanto ser social, político, biológico e espiritual”. A ABPE se caracteriza por intensa e qualificada produção intelectual com publicações, palestras, cursos e congressos.

4.10 Trabalho

A visão social reencarnacionista apresenta o **trabalho** como lei natural necessária ao progresso do espírito e da sociedade. Kardec propõe que *"toda ocupação útil é trabalho"* e abre caminho para valorizar e respeitar as mais diversas formas de atividade.² (q. 674 e sgs)

Mesmo diante do progresso técnico que os últimos 100 anos proporcionaram, permitindo ao ser humano multiplicar a produtividade do trabalho com apoio da tecnologia, ainda é necessária a busca de maior valorização do espírito pelo trabalho, o que só é possível através do trabalho digno, ou seja, o tipo de atividade que possibilita bem-estar ao corpo e ao espírito, garantindo o mínimo de integridade material e moral, e permitindo que o ser tenha respeito e autoestima. **Numa sociedade avançada, o trabalho digno é, ao mesmo tempo, um direito e uma oportunidade de crescimento de todos os seres humanos.**

O *livro dos espíritos* esclarece que, na visão reencarnacionista, a **escravidão** (submissão de um ser humano a outro) é um absurdo:

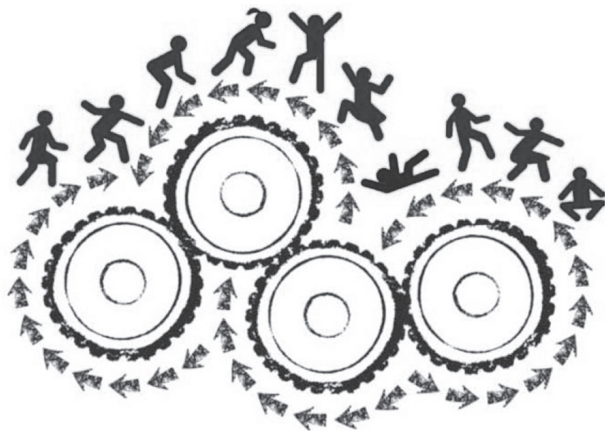
*"É contrária à Natureza a lei humana que consagra a escravidão, pois que assemelha o homem ao irracional e o degrada física e moralmente."*² (q. 829)

Houve mudanças nas formas de escravidão, mas ela continua existindo em várias partes do mundo. Nas formas contemporâneas de escravidão, as pessoas escravizadas não são compradas, mas aliciadas (o patrão, muitas vezes, gasta apenas com o transporte do trabalhador até a propriedade). Segundo a OIT - Organização Internacional do Trabalho, a escravidão moderna ainda é um fenômeno real e amplo, afetando mais de 40 milhões de pessoas globalmente.⁷¹ O índice Global de Escravidão mostra que, desse grande contingente, 71% são mulheres e 25% são crianças.⁷² A escravidão moderna está presente em todas as regiões do mundo, inclusive nos países desenvolvidos, participando de numerosas cadeias produtivas globais. São situações das quais as vítimas não são capazes de se desvencilhar de forma voluntária, digna e segura.⁷¹ As principais formas são:

- trabalho forçado,
- servidão doméstica,
- formas servis de casamento e
- escravidão sexual.

A *Convenção sobre Trabalho Forçado ou Obrigatório da OIT* define **trabalho forçado** ou compulsório como todo trabalho ou serviço exigido de uma pessoa sob a ameaça de uma sanção e para o qual a pessoa não se ofereceu espontaneamente.⁷³

O novo trabalho escravo (ou análogo à escravidão) se caracteriza por submissão a jornadas excessivas, sem liberdade, com baixíssima remuneração, sem plano de previdência e carregado de outras condições indignas. Uma de suas formas é a chamada “uberização do trabalho”, em que os trabalhadores fazem uso de bens privados (automóvel, motocicleta, bicicleta, computador ou simplesmente seu tempo) para oferecer serviços – por demanda – através de uma plataforma digital. Sem garantias e com baixíssimo retorno, o trabalhador assume a quase totalidade dos riscos do trabalho, sendo arrastado, pelas engrenagens do sistema, para a exaustão.



O espírito reencarnado necessita de oportunidade de desenvolvimento de suas aptidões através do trabalho digno. A dignidade exige liberdade, oportunidade e respeito, evitando todas as formas de exploração de um ser humano por outro.

4.11 Sustentabilidade

A sustentabilidade se funda na ideia de que o uso dos recursos naturais para a satisfação das necessidades presentes não pode comprometer a satisfação de necessidades das gerações futuras.

Discutir a sustentabilidade envolve refletir sobre a capacidade do ser humano para interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. Para Kardec, a conservação é uma lei natural e o ser humano tem plenas condições de garantir que os recursos naturais sejam bem aplicados:

*"A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário."*² (q. 705)

Kardec atribui ao egoísmo humano a falta de meios de subsistência para uns, enquanto há abundância para outros.² (q. 707)

A visão espírita da reencarnação nos convida ao desenvolvimento sustentável, pois reconhece no ambiente o palco intermitente de idas e vindas do espírito reencarnado em sua busca de aprendizagem, progresso e atuação. Ampliando o caráter da sustentabilidade, trata de todos os elementos necessários à preservação e continuidade do planeta: **a sustentação orgânica e material (hoje e no futuro) se completa pela justiça social, de forma que a sociedade possa se preservar e progredir continuamente, tanto material quanto moralmente.**

Gustavo Molfino, espírita argentino estudioso da questão ambiental, assim apresenta a visão espírita sobre reencarnação e sustentabilidade:

*"Devemos estruturar uma **teoria espírita reencarnacionista sustentável** que colabore na conscientização da humanidade e que permita despertar as mentes adormecidas pelo sistema consumista e a falsa prosperidade."²⁵ (p. 157)*

5 PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE A REENCARNAÇÃO

“Porque, meus senhores, o espiritismo não é uma religião, mas uma ciência, da qual apenas conhecemos o a, b, c. Passou o tempo dos dogmas.”

Camille Flammarion (1842-1925), astrônomo francês, em discurso pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec

Base fundamental do espiritismo, a realidade da reencarnação sofre, desde Kardec, questionamentos relevantes do ponto de vista científico. Desde o final do século 19 e sobretudo no século 20, vários pesquisadores se dedicaram a essa investigação. Alguns grupos de pesquisa se estruturaram e publicaram seus resultados em revistas científicas relevantes.

Este tópico relata alguns dos trabalhos realizados e apresenta os métodos utilizados. As pesquisas da reencarnação tornaram-se mais consistentes a partir da atuação de Ian Stevenson e outros pesquisadores na segunda metade do século 20.

5.1 Linhas de observação e pesquisa

As pesquisas sobre a reencarnação têm, desde suas origens, no século 19, múltiplas facetas. As várias linhas de investigação produziram relatos de procedimentos, observações, resultados e análises que evidenciam que a hipótese da reencarnação é cientificamente qualificada. O psicólogo e professor venezuelano Jon Aizpúrua classifica as evidências a favor da reencarnação (que podem ser vistas como linhas de observação) em três categorias principais: diretas, indiretas e experimentais. Estão resumidas no quadro a seguir.

Principais evidências a favor da reencarnação⁴ (Cap. VI)

Evidências diretas

Recordações espontâneas de vidas anteriores
Informações obtidas por via mediúnic
Obsessões

Principais evidências a favor da reencarnação⁴ (Cap. VI)

Evidências indiretas

Marcas de nascimento (*birthmarks*)

Habilidades e conhecimentos surpreendentes (precocidade)

Tendências inatas que se refletem na personalidade e no comportamento

Déjà vu (sensação de reconhecer alguém, um lugar ou um objeto)

Evidências experimentais

Regressão hipnótica

Modificação de estados de consciência

Todas as linhas de evidências citadas por Aizpúrua têm gerado, ao longo dos anos, inúmeros relatos de pesquisas centradas na hipótese da reencarnação. Várias questões metodológicas, no entanto, se apresentam e dificultam o seu reconhecimento científico e sua continuidade. Entre elas, a mais relevante é o risco de polarização (viés) e influência de crenças das pessoas envolvidas nos resultados observados: a maior ou menor crença na reencarnação pode influenciar tanto pesquisadores quanto pesquisados. Desenvolver métodos e cui-

dados para rigorosa mitigação dessa polarização torna-se por vezes a maior dificuldade das pesquisas.

O professor Alan S. Brown, da *Southern Methodist University*, por exemplo, publicou uma revisão crítica sobre as pesquisas relacionadas a *Déjà vu* (que incluem reencarnação). O estudo mostra que, apesar da profusão de pesquisas publicadas, há vários problemas: diferenças significativas nos padrões de dados, questões de pesquisa não homogêneas e dúvidas sobre a potencial polarização dos resultados.⁷⁴

As pesquisas sobre **precocidade** e sobre **ideias inatas** têm se realizado com cada vez maior frequência nas áreas de psicologia e psiquiatria, o que abre oportunidade para novos estudos com foco nas hipóteses da imortalidade e da reencarnação.

Duas linhas de pesquisa têm se destacado por apresentar métodos rigorosos e resultados robustos: a de **recordações de vida passada** e a de **regressão hipnótica de memória**. Nos próximos tópicos elas são focalizadas.

5.2 Recordações de vida passada

Os relatos espontâneos de recordações de vida passada têm registros e análise sistemática desde o início do século 20. Pesquisadores da Europa, América e Ásia desenvolveram milhares de estudos de casos nessa linha, por vezes em colaboração.

O indiano Hemendra Nath Banerjee, Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia, relatou pesquisas desenvolvidas desde os anos 1950. Estudou mais de 1.100 casos na Índia, nos Estados Unidos e em outros países. Pioneiro, deu grande contribuição para o desenvolvimento da metodologia de pesquisa de recordações.

O inglês Karl E. Muller, um dos presidentes da *International Spiritualist Federation* (*Federação Internacional Espiritualista*) relata em seu livro *Reencarnação baseada em fatos* muitos casos de memórias de crianças e de adultos, além de outros tipos de investigações tais como as experimentais as observações de fenômenos psíquicos. Em relação às crianças, anota que suas memórias são peculiares, pois se caracterizam pela espontaneidade, sem estímulos externos.⁷⁵

O mais ativo e produtivo pesquisador da reencarnação foi Ian Stevenson.

A Professora de Ciências Aplicadas Doris Kuhlmann-Wilsdorf, do Departamento de Física da mesma Universidade, considera que Stevenson foi o fundador da pesquisa científica sobre reencarnação de humanos.⁷⁶ Desde que começou a se interessar pelo tema até a sua morte, catalogou e analisou alguns milhares de casos. Os mais típicos são de crianças que

se lembram de fatos, cenas, lugares e pessoas com que conviveram em outras vidas.⁷⁷ Muitos de seus trabalhos foram publicados em revistas conceituadas, tais como *The Journal of Nervous and Mental Disease* e *Journal of Scientific Exploration*.

Além dos casos propriamente ditos, que representam um manancial incomparável para pesquisa e análise (com relatos espontâneos coletados em várias partes do mundo), sua contribuição se dá no campo da metodologia de pesquisa. Stevenson e seus parceiros desenvolveram e aplicaram à exaustão um método, que pode ser assim resumido^{79, 78}:

Médico psiquiatra, pesquisador e professor do Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Universidade de Virginia, EUA. Fundou, em 1967, a Division of Perceptual Studies (*DOPS, Divisão de Estudos Perceptivos*, med.virginia.edu/perceptual-studies/). É considerado o fundador da moderna pesquisa científica sobre reencarnação. Dedicou-se



Ian Stevenson
(1918-2007)

a investigar casos de crianças que se lembravam de suas experiências passadas. Documentou dezenas de casos que colheu em países como Índia, Sri Lanka, Líbano, Turquia, Tailândia e Burma. É autor de *Vinte casos sugestivos de reencarnação*⁷⁸ e de vários artigos científicos sobre o tema.

- *coletar informações* fornecidas pelo próprio paciente, ou por pessoas próximas que presenciaram os fatos ou declarações feitas por ele (depoimentos tomados em separado, registrados e comparados),
- sempre que possível, conduzir a criança ao **local** em que ela afirma ter vivido, para busca, análise e comparação das informações,
- usar os mais variados meios de **registro**: notas escritas, gravações, fotografias e filmagens,
- coletar **dados complementares**: local e natureza dos ferimentos recebidos pela personalidade anterior (se houve morte violenta), duração do período entre as supostas encarnações, características físicas e psicológicas da personalidade anterior etc.
- **diferenciar** casos resolvidos e não resolvidos: apenas uma parte dos casos apresenta evidências suficientes de corroboração, de maneira a ser considerado "resolvido" (os casos considerados não resolvidos são também mantidos, pois contribuem para compreender as características do fenômeno em estudo).

Cuidadoso no trato de evidências, Stevenson estabeleceu meios de trabalhar com a dúvida, reduzindo-a em cada caso estudado, sem precipitações, coletando, comparando e consolidando dados em profusão.⁸⁰ Preferiu sempre utilizar a expressão

“casos sugestivos”, mesmo quando havia dados corroborados e consistentes em mãos. No seu livro *Vinte casos sugestivos de reencarnação*⁷⁸, apresentou a revisão de um grupo representativo de estudos.

A Professora Doris Wilsdorf critica o seu excesso de zelo, por considerar que a densidade de dados coletados em alguns estudos e a grande quantidade de casos contribuía para conclusões mais objetivas:

*"Ian Stevenson (...) se esquivou de especulação e do que fosse aparentemente estranho. (...) Esta era a única questão em relação à qual eu fundamentalmente discordava dele: é verdade, a certeza sempre escapa dos seres humanos, exceto o que está estabelecido por definição, e por isso não podemos estar certos de que a reencarnação ocorreu, mas também não podemos ter a certeza das leis de Newton, da teoria da relatividade ou da evolução darwiniana. No entanto, a probabilidade estatística de que a reencarnação ocorre de fato, pelo menos ocasionalmente, é tão avassaladora, estabelecida por milhares de casos já documentados de vidas lembradas, e fortemente sustentada pela incidência de marcas de nascença, em conjunto com muitos de seus casos bem documentados, que cumulativamente, os elementos de prova não são inferiores aos da maioria, senão todos os ramos da ciência, seja física, cosmologia, ou a evolução darwiniana."*⁷⁶

Apesar dessa polêmica, é possível avaliar que os cuidados de Stevenson – adotados em regra por seus colaboradores – foram valiosos para uma área científica ainda incipiente, cercada pelas dificuldades metodológicas e pelo ceticismo da academia.

Outros pesquisadores do grupo de Stevenson e parceiros de várias partes do mundo também desenvolveram estudos relevantes, usando os mesmos métodos e critérios, entre eles: Erlendur Haraldsson, Majd Abu Izzeddin, Satwant Pasricha, Titus Rivas, Ralph Shiley e Jim Tucker. Seus trabalhos estão disponíveis nas principais bases científicas.^{81, 82, 83, 77}

Os métodos dessa linha de pesquisa recebem contínuo aprimoramento pelos pesquisadores.

Erlendur Haraldsson, da Universidade da Islândia, estudou a memória persistente, observada em adultos que se lembram de vida passada.⁸⁴ A abordagem desse fenômeno tem algumas características diferentes em relação ao de memória de crianças, e exigiu o desenvolvimento de novos protocolos.

Jim Tucker, por sua vez, publicou em 2000 a escala de força de casos (*SOCS, strength-of-case scale*) utilizada de forma sistemática pela Divisão de Estudos da Personalidade para a análise de casos, que chegavam na época a 800. Compõe-se de quatro critérios:

1. se envolve **marcas/defeitos** de nascença que correspondem à suposta vida anterior

2. a força das **declarações** sobre a vida anterior
3. os **comportamentos** relevantes relacionados à vida anterior
4. uma avaliação da possibilidade de uma **conexão** entre a criança relatar uma vida anterior e a suposta vida anterior

No Brasil, foram também pesquisados vários casos de reencarnação, sobretudo por Hernani Guimarães Andrade. Em 1976, publicou o seu primeiro estudo referente aos casos de reencarnação no Brasil, intitulado *Um caso sugestivo de reencarnação: o caso de Jacira e Ronaldo*. Esse e outros levantamentos foram reunidos posteriormente no livro *Reencarnação no Brasil*.⁷⁹ Na apresentação dos casos, teve o cuidado de discutir as hipóteses alternativas (fraude, criptomnésia, super-ESP, memória genética e incorpo-



**Hernani
Guimarães
Andrade**
(1913-2003)

Engenheiro civil, Hernani Guimarães Andrade desenvolveu sua carreira no Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo, no Brasil. Fundou em 1963 o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), dedicado à investigação da reencarnação e outros fenômenos, tais como a paranormalidade, a mediunidade e a obsessão.

ração mediúnica) e a inaplicabilidade de cada uma. Hernani manteve estreito contato com Ian Stevenson e seu grupo, e utilizou os mesmos métodos e critérios.

O grande número de casos catalogados e analisados constitui um legado relevante para a continuidade das pesquisas dessa linha. A estrutura dessa base de dados deve receber mais informações de novos pesquisadores de várias partes do mundo e, desta forma, criar condições cada vez melhores para a verificação da hipótese da reencarnação.

VOCÊ SABIA?

Pesquisas recentes têm contribuído para reunir um conjunto robusto de casos, em ampla cooperação internacional.

O NUPES (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, ufjf.br/nupes), em parceria com a Universidade de Virginia (EUA) e, sob financiamento da Fundação Bial, de Portugal, iniciou em 2019 uma pesquisa intitulada “Levantamento Nacional de Casos Sugestivos de Reencarnação na População Brasileira”.

A Escola de Medicina da Universidade da Virginia, Divisão de Estudos Perceptivos, publica artigos de vários autores relacionadas a crianças que se lembram de vidas pregressas. Podem ser encontrados em: med.virginia.edu/perceptual-studies/publications/

5.3 Regressão da memória

Jeanetta W. Dunlap, em trabalho apresentado em 2007 na *Conferência Anual da Academia de Estudos de Espiritualidade e Paranormais*, denomina os estudos de Stevenson e seu grupo de **recordação de memórias de vida passada** (*past life memories recall*) e identifica outras linhas adicionais de pesquisa, entre elas a **regressão de vida passada**, relacionada a regressão de memória. Para ela, "*a hipnose ajuda o indivíduo a aceitar memórias reprimidas e aceitar um novo estado de consciência*". Mostra também que há críticas a esse método tais como a dificuldade de diferenciar as efetivas reminiscências de informações obtidas por meios normais (como leituras, por exemplo).⁸⁵

Apesar das dificuldades metodológicas, há estudos relevantes baseados em terapia de vida passada. Em 2000, o pesquisador Eric Christopher publicou extensa pesquisa sobre a eficácia da terapia de vida passada, submetido a banca da Universidade de Wisconsin, para obtenção do título de Mestre em Terapia de Casal e Família. Entre as várias hipóteses estudadas aparece a reencarnação.⁸⁶

A primeira regressão de memória realizada em caráter experimental é atribuída ao espírita espanhol José María Fernández Colavida, ainda no século 19.

Utilizando técnicas hipnóticas e tomando vários critérios científicos para evitar polarização dos resultados, obteve regressões de até uma ou mais vidas.⁴

O francês Albert de Rochas também empregou procedimentos hipnóticos e obteve resultados de regressão, publicados em seu livro *As vidas sucessivas*.⁸⁷ Uma das linhas que estuda é regressão de memória observada sob a influência de um acidente ou no momento da morte.

A psiquiatra norte-americana Gina Cerminara, na primeira metade do século 20, identificou que, em vários casos clínicos que atendeu, foram obtidos melhores resultados ao considerar os vínculos entre as vidas atual e precedentes.⁴

A PhD em Psicologia norte-americana Helen Wambach publicou suas experiências de regressão no livro *Recordando vidas passadas: Depoimentos de pessoas hipnotizadas*, com grande repercussão (88), pois seguiu rigorosos padrões científicos e contribuiu para consolidação e respeito pelas pesquisas de regressão a vida passada.

O psicólogo alemão Thorwald Dethlefsen publicou em 1976 as suas pesquisas de regressão, realizadas com métodos análogos aos dos pesquisadores americanos, no livro *A Regressão a Vidas Passadas*

*Como Método de Cura: a comprovação experimental da teoria da reencarnação.*⁸⁹

A terapia de vida passada foi também praticada e defendida pelo psiquiatra americano Brian Weiss, autor de *Muitas vidas, muitos mestres*⁹⁰, que passou a estudar o fenômeno depois que uma paciente sua (pseudônimo "Catherine"), em estado de hipnose, começou a relatar vidas passadas.

No Brasil têm sido também realizadas várias pesquisas nessa linha, desde os anos 1980. A psicóloga Maria Julia Prieto Peres e vários profissionais vinculados à Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada (sbtvp.com.br) publicam suas pesquisas e oferecem cursos de TVP.

5.4 Aspectos metodológicos

Áreas novas de pesquisa sempre enfrentam dificuldades conceituais e metodológicas. Elas vão sendo paulatinamente superadas. Novas hipóteses são formuladas, novos métodos e protocolos de pesquisa desenvolvidos. Esse é também o caminho das pesquisas sobre reencarnação.

Nas pesquisas sobre reencarnação, é considerada difícil (embora necessária) a formulação clara das **questões** e das **hipóteses** a serem investigadas. A

maioria dos pesquisadores, ao formulá-las, evita tomar como premissas a existência e a sobrevivência do espírito, pois essas assertivas são ainda objeto de investigação, tanto quanto a própria reencarnação. Ian Stevenson, Jim Tucker e outros desenvolveram investigações com a hipótese de continuidade da consciência após a morte física. Seus estudos não tratam da possível existência da alma (espírito) e sua imortalidade.

O quadro a seguir apresenta alguns exemplos de questões e hipóteses, análogas às utilizadas por vários pesquisadores.

Exemplos de pesquisas sobre reencarnação

Pesquisa sobre memória espontânea

Questão de pesquisa: É possível identificar memória espontânea que sugere a continuidade da consciência após a morte física?

Hipótese 1: Memória espontânea que sugere a continuidade da consciência após a morte física é identificada em uma pequena parcela da população, em especial em crianças com menos de 7 anos.

Hipótese 2: A religião ou crença dos pesquisados e suas famílias tem influência sobre a identificação desse fenômeno.

Exemplos de pesquisas sobre reencarnação

Pesquisa sobre regressão da memória

Questão de pesquisa: É possível identificar, em processo hipnótico, memória que sugere a continuidade da consciência após a morte física?

Hipótese 1: Regressão da memória que sugere a continuidade da consciência após a morte física é identificada nas várias faixas etárias.

Hipótese 2: A religião ou crença da família tem influência sobre a identificação desse fenômeno.

As pesquisas sobre reencarnação estão ainda em seu primeiro estágio de amadurecimento, mas possuem larga perspectiva de desenvolvimento, com contribuições das mais diversas áreas do conhecimento humano.

6 OLHANDO PARA A FRENTE

Base fundamental do espiritismo, a reencarnação é também importante mote condutor da reflexão espírita. A atualização conceitual, metodológica e de linguagem do espiritismo passa necessariamente pela revisão conceitual e metodológica desse importante tema.

A Teoria Espírita da Reencarnação, com visão livre, estabelece uma base de referência conceitual, de reflexão e de ação para os estudiosos do espiritismo e para a sociedade. Sua formulação é simples e cristalina. Respeita a razão humana e por isso recebe, paulatinamente, maior adesão e interesse dos estudiosos, mesmo daqueles que, apenas por curiosidade, desejam conhecer o espiritismo.

A árvore que Kardec plantou tem plena oportunidade de florescer pelo caminho da reflexão livre da reencarnação. Livre pensador e humanista, ele estabeleceu as bases aqui discutidas. Em vários pontos de sua obra, manteve ainda condicionamentos que merecem revisão. Retomá-las e repensá-las não descaracteriza o legado kardequiano. Pelo contrário, contribui para uma maior solidez de sua estrutura conceitual e metodológica, colocando o espiritismo em plena condição de diálogo com a cultura, a ciência e a filosofia.

O espiritismo – a reencarnação, em particular – não são crenças de um cabisbaixo e envergonhado grupo de crentes, isolados do debate público que se realiza à luz do dia nos fóruns filosóficos, sociais e científicos. Não são também patrimônios de arrogantes detentores de uma suposta verdade única e final. O espiritismo se desenvolve juntamente com o ser humano, interagindo com os vários segmentos do conhecimento. Com isso cresce e dá também a sua contribuição.

Do ponto de vista científico, a Teoria Espírita da Reencarnação leva em consideração os avanços já obtidos e reflete sobre os próximos passos. Concretiza-se cada vez mais o grande desafio de fazer da reencarnação um explícito e necessário

objeto de investigação científica, dando continuidade e consolidando o sonho dos pesquisadores pioneiros, com métodos e meios cada vez mais aperfeiçoados e apropriados ao objeto de estudo.

A reencarnação é um fenômeno a ser investigado com os melhores instrumentos da ciência. Para isso, não cabe precipitação, desejar ou até querer impor verdades e demonstrações prontas. O diálogo com as diversas áreas científicas que tratam da natureza do ser humano, interagindo, aprendendo e propondo conceitos e métodos, é o caminho que o espiritismo livre propõe. Os primeiros passos já foram dados pelos pioneiros, mas há muito ainda a trilhar nessa caminhada.

Para o espiritismo, o fenômeno é apenas o começo. Desvendar o ser humano reencarnado e o significado da vida, nas suas mais diversas facetas e diversidades é o desafio a que se propõe o espiritismo, sempre dialogando, ouvindo e propondo o debate racional e filosófico. A razão chama, no entanto, pela reflexão sem limites, que passa também pelos caminhos da emoção e do amor, dois mistérios humanos que interessam também ser desvendados.

A abordagem dialética e existencial do espiritismo tem na reencarnação a propulsora do movimento incessante do espírito nas diversas dimensões e

jornadas. Não há mais espaço para abordagens que o limitavam e amarravam, fazendo-o olhar – sem nada enxergar – para o seu passado. O novo ser humano olha para o presente e o futuro, pois não está preso a culpas, pecados e penas, apenas vê as oportunidades de crescimento pessoal, familiar e social que a encarnação lhe proporciona. Esta reflexão filosófica tende a se enriquecer cada vez mais com a visão livre da reencarnação, o diálogo com as demais áreas humanistas da cultura tende a se fortalecer, o compromisso de construção de um mundo melhor – a partir de um ser humano melhor – tende a se firmar.

O ser humano é moral e social. A reencarnação revisitada e libertadora valoriza o seu protagonismo. Ele não é vítima de um destino preparado e já escrito. É o construtor da história. Ele viverá plenamente se reconhecer o seu papel realizador, em plena interação com as várias forças morais e sociais que o cercam e com as quais interage. Destemido, buscará sua transformação e, reconhecendo o rastro causado pelo egoísmo humano, lutará por sua superação. O arcabouço proposto pelo espiritismo livre para a atuação do ser humano é mola poderosa para a construção de uma sociedade mais justa, livre e avançada.

INDICAÇÕES DE LEITURAS DE INTERESSE

O que é o espiritismo, de Allan Kardec

O livro dos espíritos, de Allan Kardec

Perspectivas contemporâneas da reencarnação, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis e Ricardo de Moraes Nunes

Os fundamentos do espiritismo, de Jon Aizpúrua

O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora, de Milton Rubens Medran Moreira e Salomão Jacob Benchaya (integra a Coleção Livre-Pensar da CEPa)

Vinte casos sugestivos de reencarnação, de Ian Stevenson

Reencarnação no Brasil: oito casos que sugerem renascimento, de Hernani Guimarães Andrade

La pluralité des existences de l'âme: conforme à la doctrine de la pluralité des mondes, de André Pezzani

INDICAÇÕES DE SITES DE INTERESSE

CEPA (Associação Espírita Internacional)

<https://cepainternacional.org>

CPDoc (Centro de Pesquisa e Documentação Espírita)

<http://www.cpdocespirita.com.br>

Kardecpedia (Plataforma interativa que facilita o estudo das obras de Allan Kardec)

<https://kardecpedia.com/>

NUPES (Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF)

<https://www.ufjf.br/nupes/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Kardec, Allan.** *O que é o espiritismo.* 47. Rio de Janeiro: FEB, 2003.
2. —. *O livro dos espíritos.* [trad.] José Herculano Pires. 62ª. São Paulo: LAKE, 2001.
3. **Majeed, Hasskei Mohammed.** *An examination of the concept of reincarnation in African philosophy.* Pretoria: University of South Africa, 2012. PhD Thesis, Supervisor M. B. Ramose.
4. **Aizpúrua, Jon.** *Os fundamentos do espiritismo.* [trad.] Leile Caccaci. São Paulo: CEJB, 2000.
5. **Pezzani, André.** *La pluralité des existences de l'âme: conforme à la doctrine de la pluralité des mondes.* 2. Paris: Didier et Cie, Libraires-Éditeurs, 1865.
6. **Vyasa, Veda.** *Bhagavad Gita.* Faz parte da epopéia Mahâbhârata.
7. **Imagick. Jainista.** *Imagick.* [Online] [Citado em: 15 de 05 de 2020.] imagick.com.br/jainista-janaismo/.

8. **Wikipédia.** *Orfismo (culto)*. Wikipédia: Orfismo. [Online] [Citado em: 30 de 05 de 2020.] [pt.wikipedia.org/wiki/Orfismo_\(culto\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Orfismo_(culto)).
9. **Castro, Fábio Guimarães de.** *Orfismo*. Porta São Francisco. [Online] [Citado em: 01 de 10 de 2020.] portalsaofrancisco.com.br/filosofia/orfismo.
10. **Schuré, Édouard.** *Os grandes iniciados: Esboço da história secreta das religiões*. [trad.] Augusta Garcia Dorea. s.l. : Edições Eletrônicas Lumensana, 2006.
11. **Incontri, Dora.** *Educação e espiritualidade*. Bragança Paulista: Comenius, 2010.
12. **Guimarães, Andrea.** *A visão do renascimento no druidismo*. Druidismo: Site do Caer Cabebuya. [Online] 12 de 09 de 2010. [Citado em: 30 de 05 de 2020.] druidismo.com.br.
13. **Kardec, Allan.** *O evangelho segundo o espiritismo*. [trad.] Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 1944. Traduzida da 3a. edição francesa de *L'Évangile selon le Spiritisme* (1866).
14. —. *A gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. [trad.] Carlos de Brito Imbassahy. Guarulhos: FEAL Fundação Espírita André Luiz, 2018. Tradução do texto original de *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritismes* (1ª edição francesa). ISBN 978-85-7943-084-8.
15. **Mills, Antonia e Slobodin, Richard.** *Amerindian rebirth: Reincarnation belief among North American Indians and Inuit*. Toronto: University of Toronto Press, 1994. p. 410. eISBN 978-1-4426-7076-1.
16. **Irwin, Lee.** *Reincarnation in America: a brief Historical overview*. Religions. 2017, Vol. 8, 222, pp. 1-26.

17. **Wikipédia.** *Religião Iorubá.* Wikipédia. [Online] [Citado em: 30 de 05 de 2020.] pt.wikipedia.org/wiki/Religião_iorubá.
18. **Islam Religion.** *O que é Sikhismo? (parte 2 de 2): Uma religião indiana ou monoteísta?* [Online] [Citado em: 15 de 05 de 2020.] islamreligion.com/pt/articles/4644/o-que-e-sikhismo-parte-2-de-2/.
19. **Lemle, Shmuel.** *Reencarnação, judaísmo e Cabala.* [Online] 27 de 12 de 2010. [Citado em: 15 de 05 de 2020.] extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/shmuel-lemle/reencarnacao-judaismo-cabala-803748.html.
20. **Blavatsky, Helena Petrovna.** *Glossário Teosófico: Reencarnação.* Loja Esotérica Virtual. [Online] [Citado em: 30 de 05 de 2020.] levir.com.br/query2.php?therm=Reencarnaci%F3n.
21. **Pew Research Center.** *'New Age' beliefs common among both religious and nonreligious Americans.* [Online] 01 de 10 de 2018. [Citado em: 15 de 05 de 2020.] pewresearch.org/fact-tank/2018/10/01/new-age-beliefs-common-among-both-religious-and-nonreligious-americans/.
22. **EVS European Values Study.** *European Values Study.* [Online] [Citado em: 07 de 05 de 2020.] europeanvaluesstudy.eu.
23. **Pierre, Bréchon.** *How much confidence can be done to the measure of religious indicators in the main.* 33rd ISSR (International Society for Sociology of Religion) / HAL Id: halshs-01502611. 2015.
24. **International Social Survey Programme, The.** *International Social Survey Programme.* [Online] [Citado em: 07 de 05 de 2020.] w.issp.org.

25. Reis, Ademar Arthur Chioro dos Reis e Nunes, Ricardo de Morais [org.]. *Perspectivas contemporâneas da reencarnação*. Santos: CPDoc e CEPABrasil, 2016. 978-85-86429-08-8.
26. DataFolha. *DataFolha: 97% dizem acreditar totalmente na existência de deus; 75% acreditam no diabo*. [Online] 05 de 05 de 2007. [Citado em: 15 de 05 de 2020.] datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2007/05/1223861-97-dizem-acreditar-totalmente-na-existencia-de-deus-75-acreditam-no-diabo.shtml.
27. Wikipédia. *Espiritualismo*. Wikipédia. [Online] 2020. [Citado em: 07 de 07 de 2020.] pt.wikipedia.org/wiki/Espiritualismo#História.
28. International Spiritualist Federation. International Spiritualist Federation. [Online] 2020. [Citado em: 07 de 07 de 2020.] theisf.com.
29. Kardec, Allan. *O céu e o inferno: Ou a justiça divina segundo o espiritismo*. [trad.] Manuel Justiniano Quintão. Brasília: FEB, 2013. ISBN 978-85-7328-731-8.
30. Regis, Jaci. *Uma nova visão do homem e do mundo*. Santos: LICESPE Livraria Cultural Espírita Editora, 1994.
31. CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA. *A CEPA e a atualização do espiritismo*. Porto Alegre: CCEPA, 2001.
32. —. *Espiritismo: o pensamento atual da CEPA*. Porto Alegre: Imprensa Livre Editora, 2002.
33. Santos, José Luiz dos. *Espiritismo: uma religião brasileira*. Campinas: Átomo, 2004. ISBN 85-87585-53-3.
34. Machado, Ubiratan. *Os intelectuais e o Espiritismo: de Castro Alves a Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

35. Roustaing, Jean-Baptiste e Collignon, Émilie. *Os quatro evangelhos: Revelação da revelação*. [trad.] Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
36. Xavier, Francisco Cândido. *O consolador*. 7. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Ditado pelo espírito Emmanuel.
37. Xavier, Francisco Cândido. *Nosso lar*. Rio de Janeiro: FEB, 1977. Ditado pelo espírito André Luiz.
38. Pinheiro, Donizete. *Respostas espíritas*. Capivari: EME, 2019.
39. Benchaya, Salomão Jacob. *Da religião espírita ao laicismo: a trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2006. p. 168. ISBN 85-7697-030-9.
40. Moreira, Milton Rubens Medran e Benchaya, Salomão Jacob. *O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora*. s.l.: CPDoc / CEPA (), 2021. (Coleção livre-pensar: espiritismo para o século XXI, Série 1, Livro 1 / organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spínola, Ricardo de Morais Nunes). ISBN 978-65-89240-01-3.
41. Pires, José Herculano. *Curso dinâmico de espiritismo: o grande desconhecido*. São Paulo: Paidéia, 2000.
42. Lara, Eugenio. *Breve ensaio sobre o humanismo espírita*. Santos: CPDoc, 2012.
43. Lachapelle, Sophie. *Attempting science: the creation and early development of the Institut métapsychique international in Paris, 1919-1931*. Journal of the History of the Behavioral Sciences. 2005, Vol. 41, 1, pp. 1-24.
44. Geley, Gustave. *Reencarnação*. [trad.] Abilio Ferreira Filho. Resumo da doutrina espírita. São Paulo: Lake.

45. Aizpúrua, Jon. *O pensamento vivo de Porteiro: uma homenagem ao fundador da sociologia espírita*. [trad.] Leile F. Cacacci. São Paulo: C. E. José Barroso, 1999.
46. Porteiro, Manuel S. *Espiritismo dialético*. [trad.] José Rodrigues. São Paulo: CEJB, 2002.
47. Pires, José Herculano. *O ser e a serenidade: Ensaio de ontologia interexistencial*. São Paulo: Paidéia, 2008.
48. Pio Júnior, Edson Santos e Seixas, Rogério Luis da Rocha. *O ser e a serenidade em Herculano Pires*. Revista Brasileira de Filosofia da Religião. ago de 2017, Vol. 4, 1, pp. 103-125.
49. Pires, José Herculano. *Introdução à filosofia espírita*. São Paulo: Paidéia, 1983. ISBN 978-85-8884-977-8.
50. Incontri, Dora. *Para entender Allan Kardec*. Bragança Paulista: Comenius, 2014. ISBN 978-85-98472-44-7.
51. Figueiredo, Paulo Henrique de. *Autonomia: a história jamais contada do Espiritismo*. São Paulo: Fundação Espírita André Luiz, 2019.
52. Denis, Léon. *O problema do ser e do destino*. [trad.] Homero Dias Carvalho. Rio de Janeiro: CELD, 2011. p. 456. Tradução de: *Le problème de l'être et de la destinée*. ISBN 978-85-7297-503-2.
53. Lara, Eugenio. *Conceito espírita de evolução*. Santos: PENSE, 2009.
54. Darwin's greatest discovery: *Design without designer*. Ayala, Francisco J. 2007. Proceedings of the National Academy of Sciences. Vol. 104 (suppl 1), pp. 8567-8573.

55. Cottin, H., Kotler, J.M. e Bartik, K. et al. *Astrobiology and the Possibility of Life on Earth and Elsewhere.... Space Science Reviews*. Sep. de 2015, Vol. 209, pp. 1-42.
56. Cady, Sherry L. [ed.]. *Astrobiology*. ISSN 1531-1074 | Online ISSN 1557-8070.
57. Mancinelli, Rocco, [ed.]. *Cambridge: Cambridge University Press, International Journal of Astrobiology*. ISSN 1473-5504 (Print), 1475-3006 (Online).
58. Regis, Jaci. *Doutrina kardecista: modelo conceitual*. Santos: Licespe, 2009.
59. Kardec, Allan, [ed.]. *Revista Espírita*. [trad.] Julio Abreu Filho. São Paulo: Edicel, 1980.
60. *Evil and suffering: a review based on sociology of religion*. Ayooob, S. M. Oluvil, Sri Lanka: s.n., 2019. 8th South Eastern University International Arts Research Symposium -2019. 18th December 2019. South Eastern University of Sri Lanka. ISBN 978-955-627-203-1.
61. Fieser, James. *IEP Internet Encyclopedia of Philosophy: A Peer-Reviewed Academic Resource*. [Online] [Citado em: 08 de 01 de 2020.] www.iep.utm.edu/ethics/.
62. Wikipedia. *Ética*. [Online] 2020. [Citado em: 22 de 05 de 2020.] <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ética>.
63. Blondeel, Karel, et al. *Violence motivated by perception of sexual orientation and gender*. Bull World Health Organ. 2018, Vol. 96, pp. 29-41.
64. Moreira, Milton Medran. *Direito e justiça: um olhar espírita*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2004.

65. Wikipédia. Estética. [Online] 2020. [Citado em: 22 de 05 de 2020.] pt.wikipedia.org/wiki/Estética.
66. Pires, José Herculano. *O mistério do ser ante a dor e a morte*. São Paulo : Paidéia, 1981.
67. Alves, Júlio Henrique de Macedo. *A evolução nas definições de família, suas novas configurações e o preconceito*. Natal: UFRGN, 2014.
68. Passos, Maria Consuêlo. *Homoparentalidade: uma entre outras formas de ser família*. Psicologia Clínica. 2005, Vol. 17.
69. Pires, José Herculano. *Para uma Pedagogia Espírita. Educação Espírita*. 1970, Vol. 1, pp. 50-59.
70. Incontri, Dora e Peres, Julio. *Implicações pedagógicas e terapêuticas da reencarnação*. [A. do livro] Dora Incontri. *Educação e espiritualidade: interfaces e perspectivas*. Bragança Paulista: Comenius, 2010.
71. OIT. *OIT alerta para formas contemporâneas de escravidão no Brasil e no mundo*. Nações Unidas Brasil. [Online] 13 de 05 de 2019. [Citado em: 08 de 07 de 2020.] nacoesunidas.org/oit-alerta-para-formas-contemporaneas-de-escravidao-no-brasil-e-mundo/.
72. Global Slavery Index. *Global Slavery Index*. [Online] 2018. [Citado em: 01 de 02 de 2021.] globalslaveryindex.org.
73. OIT. *O que é trabalho forçado?* OIT. [Online] [Citado em: 08 de 07 de 2020.] ilo.org/brasilia/temas/trabalho-escravo/WCMS_393058/lang--pt/index.htm.
74. Brown, Alan S. *A Review of the De'ja` Vu Experience*. Psychological Bulletin. 2003, Vol. 129, 3, pp. 394-413.

75. Muller, Karl E. *Reencarnação baseada em fatos*. [trad.] Harry Meredig. São Paulo: Editora Difusora Cultural, 1978. Sup. H. G. Andrade; S.Hashizume.
76. Wilsdorf, Doris Kuhlmann. *Ian Stevenson: founder of the scientific investigation of human reincarnation*. Journal of Scientific Exploration. 2008, Vol. 22, 1, pp. 100-101.
77. Tucker, Jim B. *Ian Stevenson and cases of the reincarnation type*. Journal of Scientific Exploration. 2008, Vol. 22, 1, pp. 36-43.
78. Stevenson, Ian. *Vinte casos sugestivos de reencarnação*. [trad.] A. Pegado e S. M. P. da Silva. São Paulo: Edicel, 1970. Apresentação H. G. Andrade.
79. Andrade, Hernani Guimarães. *Reencarnação no Brasil: oito casos que sugerem renascimento*. [ed.] Casa Editora O Clarim. Matão/SP: Casa Editora O Clarim, 1998. Prefácio J. Freitas Nobre; Capa Alzira Martins Apollo.
80. Albrecht, Mark C. *Reincarnation: A Christian critique of a new age doctrine*. Downers Grove: Inter Varsity, 1987.
81. Haraldsson, Erlendur e Izzeddin, Majd Abu. *Development of certainty about the correct deceased person in a case of reincarnation type in Lebanon: the case of Nazih Al-Danaf*. Journal of Scientific Exploration. 2002, Vol. 16, 3, pp. 363-380.
82. Rivas, Titus. *Three cases of the reincarnation type in the Netherlands*. Journal of Scientific Exploration. 2003, Vol. 17, 3, pp. 527-532.
83. Shirley, Ralph. *The problem of rebirth: an enquiry into the basis of reincarnationist hypothesis*. s.l.: Kessinger Publishing, 2004. ISBN 1417981709, 9781417981700.

84. Haraldsson, Erlendur. *Persistence of Past-Life Memories: Study of Adults Who Claimed in Their Childhood to Remember a Past Life*. Journal of Scientific Exploration. 2008, Vol. 22, 3, pp. 385–393.
85. Dunlap, Jeanetta W. *Reincarnation and survival of life after death: "Is there evidence that past life memories suggest reincarnation?"*. Journal of Spirituality & Paranormal Studies. 07 de 2007, Vol. 30, pp. 157-170.
86. Christopher, Eric J. *Exploring the effectiveness of past-life therapy*. s.l.: College University of Wisconsin-Stout, 2000. Research Paper.
87. De Rochas, Albert. *As vidas sucessivas*. [trad.] Hermínio Corrêa de Miranda. Bragança Paulista: Lachâtre, 2012. ISBN 9788565518505.
88. Wambach, Helen. *Recordando vidas passadas: Depoimentos de pessoas hipnotizadas*. [trad.] Octavio Mendes Cajado. s.l.: Pensamento, 1995.
89. Dethlefsen, Thorwald. *A Regressão a Vidas Passadas Como Método de Cura: a comprovação experimental da teoria da reencarnação*. [trad.] Fernando Pedroza de Mattos. São Paulo: Pensamento, 1993.
90. Weis, Brian. *Muitas vidas, muitos mestres*. [trad.] Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Sextante, 2012. eISBN 978-85-7542-9.

SOBRE O AUTOR

Mauro de Mesquita Spínola

É brasileiro, nascido em 1956. É casado com Jacira. Tem 5 filhos (Fernando, Maíra, Fernanda, Flávia e Francine) e 3 netos (Ana Carolina, Leonardo e Eduardo).

Engenheiro e doutor em Engenharia. Professor e pesquisador da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (pro.poli.usp.br). Consultor em Tecnologia da Informação e Proteção de Dados (vanzolini.com.br).

Diretor Administrativo da CEPA - Associação Espírita Internacional 2016-2021 (cepainternacional.org / cepabrasil.org.br). Participante do CPDoc - Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (cpdocespirita.com.br). Diretor do Centro de Estudos Espíritas José Herculano Pires (São Paulo).

Autor do livro *Centro Espírita: uma revisão estrutural* (CPDoc, 1997). Coautor do livro *Perspectivas contemporâneas da reencarnação* (CEPABrasil / CPDoc, 2016).



Sobre o Livro

Formato: 11,5 cm x 16 cm

Tipologia: Segoe UI - 11/14

COLEÇÃO LIVRE-PENSAR: ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI

Série 1 – Temas Fundamentais

Livro 1 - O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora

Livro 2 - A imortalidade da alma

Livro 3 - Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos

Livro 4 - Reflexões sobre a ideia de Deus

Livro 5 - Reencarnação: um revolucionário paradigma existencial

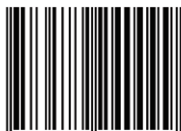
Livro 6 - A evolução dos espíritos, da matéria e dos mundos

Livro 7 - Espiritismo, ética e moral

Livro 8 - Allan Kardec: o fundador do espiritismo

ISBN: 978-65-89240-09-9

CBL



9 786589 240099